

REVISTA AGRO-PECUÁRIA

GRÁFICA
ZEBU
PUBLICIDADE
TRIANGULINA
S/A
—
NOVEMBRO
1967



ANO XXVI
Nº 252

Sob o patrocínio da Soc. Rural Triângulo Mineiro
UBERABA — MINAS GERAIS

NCR\$ 2,00



GOIACAN, filho de Chave de Ouro, campeão nacional



GRÁFICA
ZEBU
PUBLICIDADE
TRIANGULINA
S/A
—
NOVEMBRO
1967



REVISTA AGRO-PECUÁRIA

ZEBU

NCR\$ 2,00

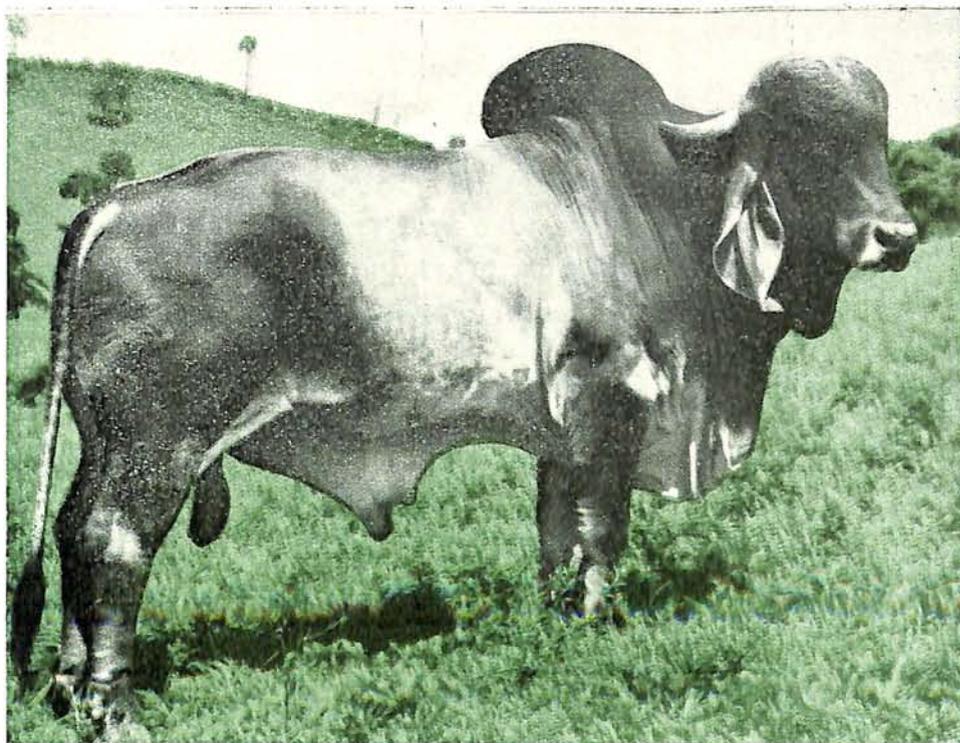
ANO XXVI
Nº 252

Sob o patrocínio da Soc. Rural Triângulo Mineiro
UBERABA — MINAS GERAIS

CAPA HOMENAGEM

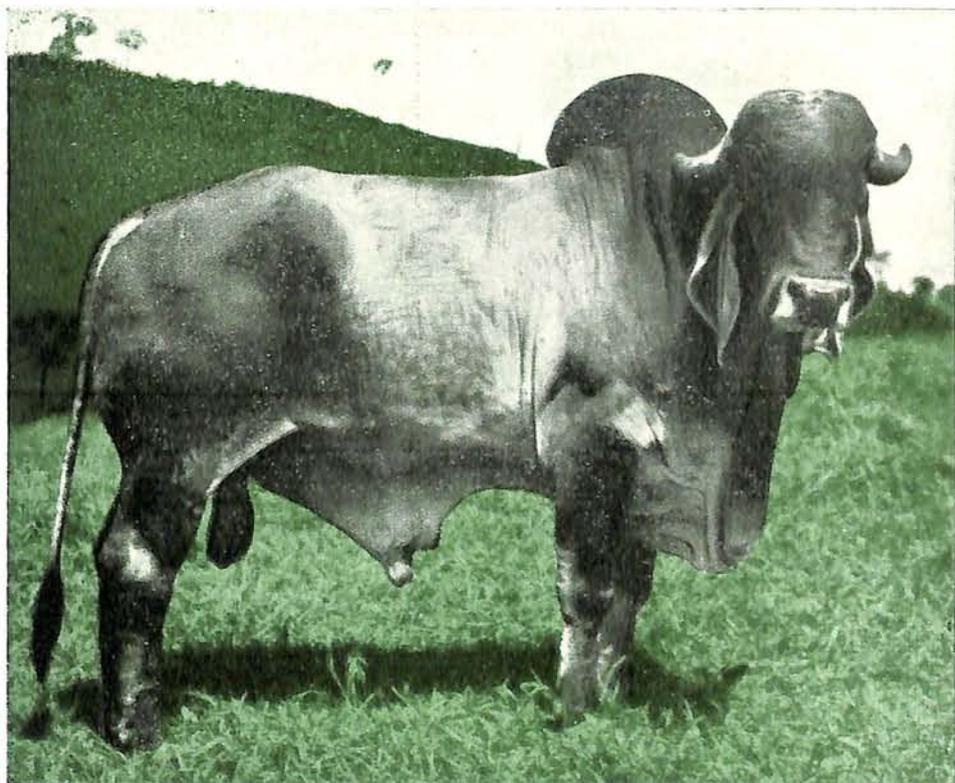
dedicada
ao saudoso criador

Dr. Pedro de
Paula Lemos



CHAVE DE OURO

(Raça Indubrasil)
Reg. Gen. 2549



Fazendas Reunidas **L3**

LAMARTINE MENDES

EDILBERTO BATISTA MENDES	—	carimbo E
EDILMAR MENDES	—	carimbo M
EDILSON LAMARTINE MENDES	—	carimbo L
EDILVIO BATISTA MENDES	—	carimbo B
MARCOS MACHADO BORGES	—	carimbo V
ANTONIO GELSO RIBEIRO	—	carimbo R

**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO
GIR — NELORE — INDUBRASIL**

**EXPORTAÇÃO DE REPRODUTORES DE TODAS AS RAÇAS
PARA QUALQUER ESTADO DO BRASIL**

Rua Segismundo Mendes, 59

Telefones

UBERABA — Minas Gerais

9130
1185
1459
3479

« ZEBU »

propriedade

da

Gráfica Zebu Publicidade Triangulina S. A.

—O—

Fundador

ARY DE OLIVEIRA

—O—

DIRETOR PRESIDENTE

Palmira Borges Baracat

—O—

DIRETOR SUPERINTENDENTE

Elias Fadul

—O—

DIRETOR COMERCIAL

Albano de Moraes

—O—

DIRETOR SECRETARIO :

Dr. Luiz Roberto F. Furtado

—O—

REDATORES :

Albano de Moraes Guido G. Capelo

—O—

REPORTAGENS :

Salviano Barreto — Fausto Oswaldo Boaretto

Mucio de Castro Alves

COLABORADORES DIVERSOS

ESCRITORIO : Rua Manoel Borges, 34 (Terreo)
 (Edifício da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro)
 Telefone, 1107.

REDAÇÃO e OFICINAS :

Rua José Furtado, 47 — fone, 1749.

UBERABA — MINAS GERAIS

Caixa Postal, 39

X

SUCURSAL EM SÃO PAULO :

Sob a direção de Guido G. Capello

Av. Ipiranga, 877 — 13º — Conj. 131

Os conceitos emitidos pelos nossos colaboradores, em artigos assinados, são de inteira responsabilidade destes. A revista Zebu, não tem predileção por esta ou aquela raça zebuina. Sob o seu ponto de vista todas elas concorrem, sobremaneira, para o engrandecimento da pecuária nacional.

Para correspondência e pedidos de assinaturas dirijam-se à Gráfica Zebu Publicidade Triangulina S. A., endereço acima.

X

ASSINATURAS :

1 ANO NCr\$ 20,00

1 ANO (registrada) NCr\$ 30,00

Remessa Aérea NCr\$ 30,00

Para o Exterior US\$ 20,00

Número avulso NCr\$ 2,00

EM CASO DE MUDANÇA SOLICITAMOS INFORMAR
 O NOVO ENDEREÇO

Esta edição : 48 páginas

EDITORIAL

Com uma propaganda que dava para desconfiar, o governo do senhor Marechal Costa e Silva, lançou, há alguns meses, a chamada CARTA DE BRASÍLIA. Disseram, então, os obreiros da Nação, através dos seus jornais e outros meios de divulgação, embandeirados em arco, e, talvez, (pois lá não estivemos) ao espoucar das champanhes nas festas comemorativas do acontecimento, que a CARTA DE BRASÍLIA se destinava a reformular os métodos, até então usados de proteção às atividades econômicas do país, a cargo das quais está entregue a produção nacional, sobretudo no ramo da agropecuária.

Num mundo de palavras, ou, sem procurar desmerecer o documento, numa arenga por demais acadêmica, o documento foi recebido por todo o país, sem nenhum entusiasmo. E' que de palavras as classes produtoras estão cheias. O que elas vêm sentindo depois da tal CARTA DE BRASÍLIA é o arrocho fiscal, é a elevação dos tributos num verdadeiro confisco do que produz o homem do campo, seja o agricultor, seja o pecuarista. As barreiras fiscais aí estão a exigir, até dos pequenos produtores que trazem os seus produtos aos mercados, mesmo em pequenas quantidades, pesados impostos que oneram a produção e aumentam o custo de vida, tirando, ao produtor, o estímulo e o entusiasmo e dificultando ao povo, ao pobre — pois esta é uma Nação de pobres — a aquisição do essencial para a sua alimentação, para a sua sobrevivência. A CARTA DE BRASÍLIA, se não houver uma reformulação, de fato, nos métodos de proteção ao produtor estará, como bem disse o sr. Iris Meinberg, ex-presidente da Confederação Nacional de Agricultura, "fadada a enriquecer o arquivo, já volumoso, de programações teóricas, sem execução prática para atender as necessidades nacionais".

A. M.

NOSSA CAPA

Ilustra a primeira capa deste número, a bonita foto em tricromia de um filho de Chave de Ouro

GOIACAN

Reg. G. 7.360

Este animal que é, no momento, considerado pelo seu proprietário, Rivaldo Machado Borges, como o melhor raçador de sua grande seleção Gir, é de linhas verdadeiramente impressionantes. A sua garupa mede 89 centímetros de comprimento. Filho de Chave de Ouro, Campeão Nacional e Columbia, Campeã Nacional, está destinado a ser o legítimo sucessor do pai, que foi o maior raçador Gir do Brasil, senão do mundo.

CAPA HOMENAGEM

Em homenagem póstuma ao grande criador e selecionador de Indubrasil, que foi o dr. Pedro de Paula Lemos, de Araxá, a nossa capa homenagem dêste número traz, em bonito clichê, a figura de um dos grandes raçadores da primorosa seleção que fazia o extinto criador :

CHAVE DE OURO

(raça Indubrasil)

Registro n. 2549

Filho de Aputinik e Cachoeirinha — Reservado Campeão na Exposição de Uberaba em 1967 — Marca CL 2

“Chave de Ouro” é um dos raçadores da Fazenda Belo Vale. Seu criador, Dr. Pedro de Paula Lemos, já falecido, era um entusiasta do Indubrasil. Continuando a seleção iniciada pelo seu avô Manoel de Paula Lemos, há 70 anos atrás, e pelo seu pae Cassiano de Paula Lemos, Dr. Pedro de Paula Lemos situou-se entre os grandes criadores da região.

Agora, na Fazenda Belo Vale, sua viúva, Da. Maria Dora de Paula Lemos, com o mesmo entusiasmo dá prosseguimento ao trabalho de seu esposo.

Quem visita o Belo Vale, tem a satisfação de ver um gado padronizado e harmonioso, graças a reprodutores como Chave de Ouro, cuja perfeição de linhas é incontestável.

REUNIDAS

RANCHO GRANDE — ALVORADA

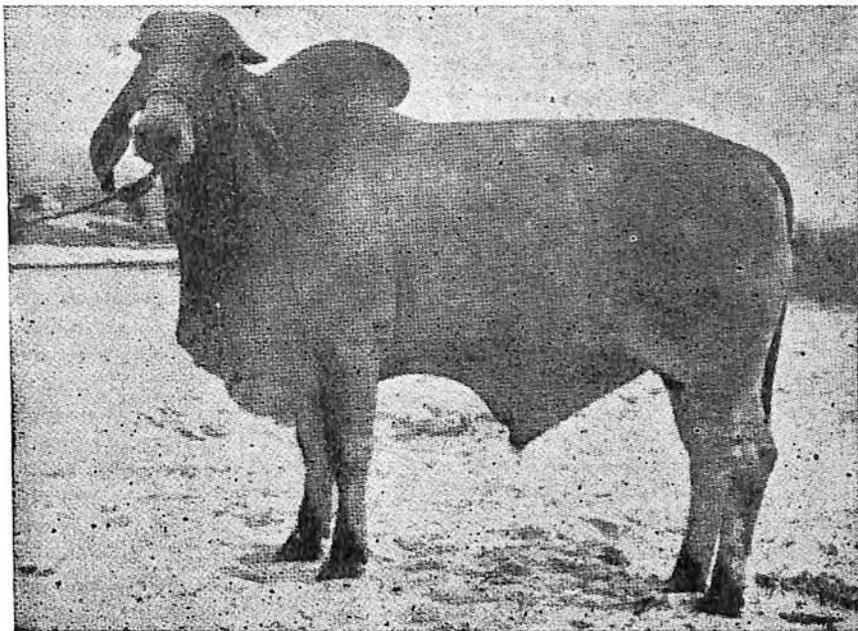
Almenara e Rubim — M. G.

S. CORDEIRO

Em Belo Horizonte :
Rua Gonçalves Dias, 2429
Fone, 2-9232

VERISSIMO

CAMPEÃO na III Exposição Agro-Pecuária
de Almenara (Vale do Jequitinhonha)



**O MAIOR E MELHOR
PLANTEL DA RAÇA
INDUBRASIL**

no
NORDESTE DE MINAS GERAIS



VERISSIMO
R. G. 3780

—
834 Ks. aos 30
meses de idade

Jagunço — Procedencia
R. G. 1643 — João M. Borges

Rancheira
R. G. A-9223

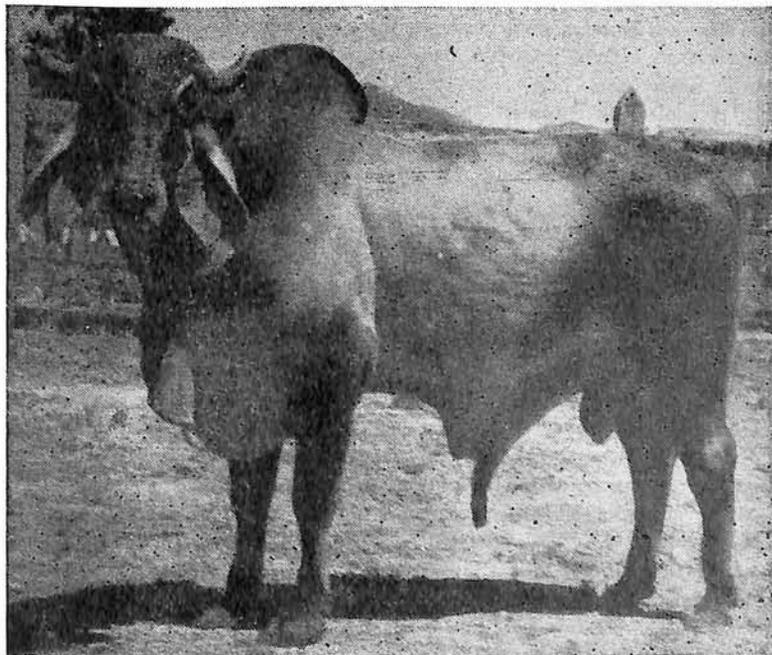
Modelo
R. G. 1393
Itauna II

MELHORE

a sua produção
adquirindo repro-
dutores da marca

11

**PRECOCIDADE
RUSTICIDADE
PESO**



EVEREST — Reg. 3520 — 732 Quilos

FAZENDAS MEXICANA — CANADA'

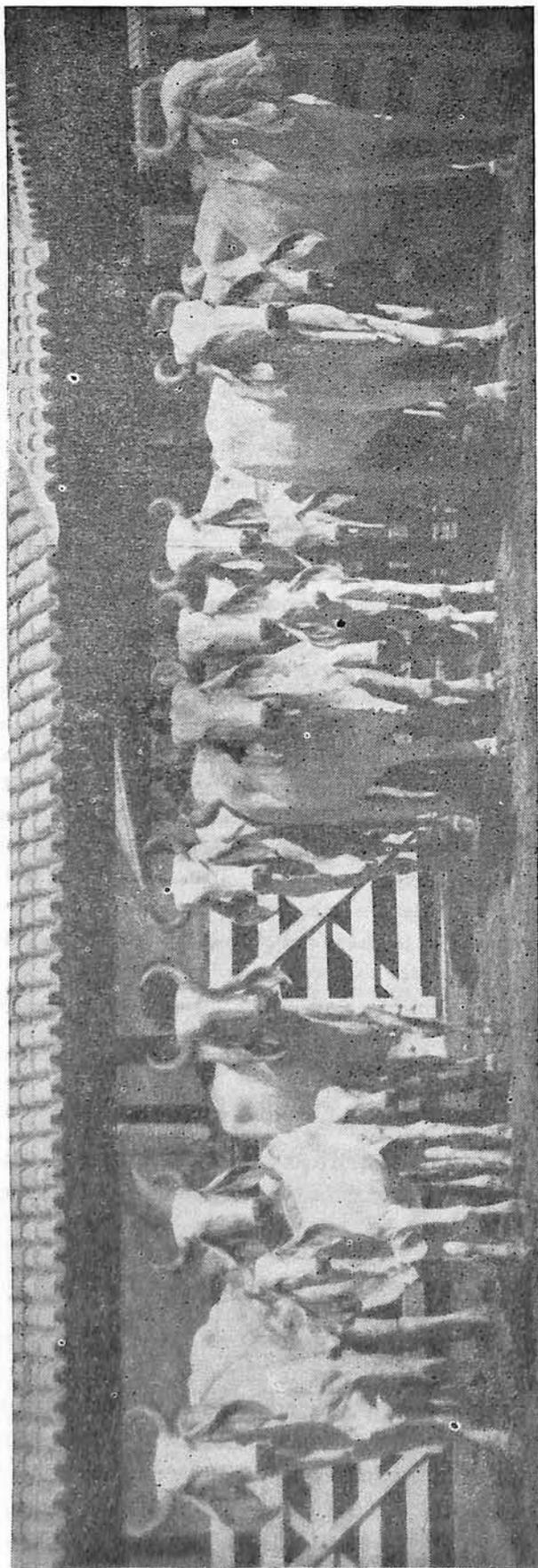
Municípios de

DARWIN DA

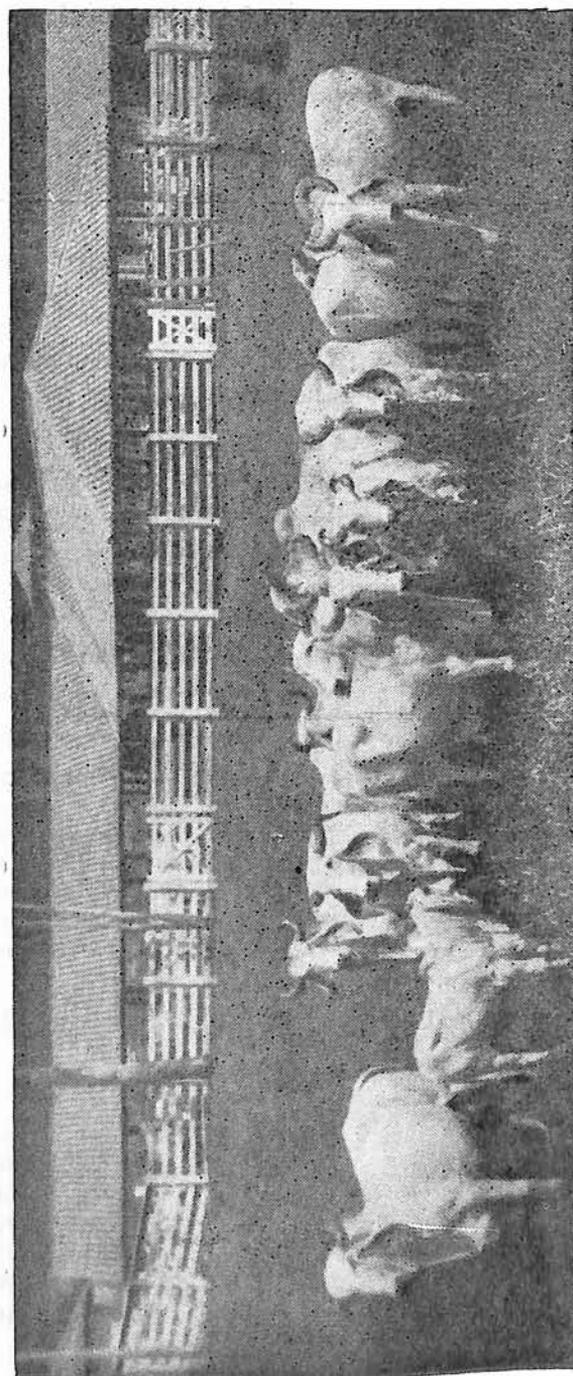
Endereço em Almenara :

FAZENDA MEXICANA

Fone, 146



LOTES DE EXPLENDIDAS MATRIZES INDUBRASIL, ALGUMAS COM SUAS CRIAS



Apêlo de Agricultor ao Presidente Costa e Silva

Recebemos do sr. Carlos Olney Pinto, da Guanabara, carta contendo o apêlo que, em nome dos agricultores do Brasil faz ao presidente Costa e Silva. Como se trata, de fato, de assunto de interesse para a classe, damos divulgação, esperando que chegue ao conhecimento de S. Excia. e seja objeto de estudo e providencias que venham minorar a aflitiva situação em que se acham os agricultores e pecuaristas do Brasil

Rio de Janeiro, 23 de Novembro de 1967.

Exmo. Sr.

Redator da Revista "ZEBU"

Na qualidade de agricultor, estou enviando este trabalho, publicado no jornal "O Ruralista" de Juiz de Fora e que espero mereça ser transcrito nessa sua conceituada revista.

A agricultura precisa aglutinar-se para se defender. O retorno ao bom senso, à procedência econômica, ao racional, terá que ser alcançado em proveito da própria nação brasileira.

A difusão da verdade e os reclamos de justiça publicados num centro cultural do porte de Uberaba, maior reduto pecuário do país, poderiam motivar uma campanha em defesa da agricultura e da pecuária. Esta é a intenção desde assinante de varios anos.

Atenciosamente,

CARLOS OLNEY PINTO

APELO

Considerando o aumento brutal e violento da tributação que incide sobre a atividade agricola ;

Considerando a estagnação comercial que ocorre com os produtos agricolas ;

Considerando que os preços correntes nas zonas de produção, além de deficitários, ainda são contidos pelo próprio Governo ;

Considerando que a situação de crise prolongada não encontra perspectivas de solução e que as representações da classe, com raras exceções, apenas hipotecam solidariedade às autoridades do governo ;

Considerando não ser, como é óbvio, da intenção do Governo destruir a atividade, mas protegê-la ;

O AGRICULTOR REG. IBRA N. 32-07-006-50002 VEM APELAR PARA O EXMO. SR. PRESIDENTE COSTA E SILVA, NO SENTIDO DE :

1) promover a revisão da lei do "Estatuto do Trabalhador Rural", tendo em visto a sua total inadequação à realidade agricola. Ele apenas criou ônus relevante sobre a atividade, sem contudo defender a produtividade e o trabalhador ;

2) promover a revisão do "Estatuto da Terra" que criou dois novos institutos num País excessivamente estatal. Um deles, o IBRA, encarregado de promover a revolução agricola, passou a ser simples cobrador do ITR, à base de ábacos e tabelas de alta complexidade. O outro, o INDA, que deve-

ria promover o desenvolvimento agrário, resolveu, com o dinheiro arrecadado em nome do trabalhador rural, fazer apartamentos em BRASÍLIA e comprar avião a jato ;

3) promover uma politica de preços mínimos que atenda ao ônus dessa legislação inexequível, sem procedência econômica, ou destruir essa legislação ;

4) determinar a imediata proibição da entrada no país de donativos estrangeiros provenientes de excesso de produção, que concorram para a destruição da atividade correlata interna. Ex.: leite em pó americano. Concomitantemente, promover a vigência de legislação protetora da atividade agricola, contra a concorrência estrangeira, conforme existe para a indústria ;

5) diminuir a tributação e os encargos que oneram • massacrando uma atividade básica, vital e carente de proteção. Obs.: o ICM maior que qualquer incidência de imposto de renda industrial ;

6) por último, conforme já prometido, descomplicar, tornar simples, no caso em aprêço vale dizer, *fazer tudo de novo*.

CARLOS OLNEY PINTO

REVENDA DE . . .

(Continuação da página anterior)

b) o financiamento para compra de suínos, ovinos e caprinos abrangerá apenas reprodutores puros ;

c) o financiamento à avicultura será feito somente para aquisição de ovos e pintos de um dia, de linhagens puras, destinados a granjas especializadas ;

d) o SRMA só financiará a compra de reprodutores mediante apresentação de laudo Sanitário firmado por Veterinário e Zootécnico firmado por Veterinário ou Agrônomo de órgãos oficiais.

Art. 7.º — Sempre que possível, e atendidas as formalidades desta Resolução, o SRMA comparecerá às Exposições Pecuárias e aos leilões de animais, para prática de operações de financiamento de reprodutores.

Art. 8.º — Os casos omissos nesta Resolução e as dúvidas suscitadas em sua execução serão resolvidos pela Junta Deliberativa de Revenda, cabendo recurso de suas decisões ao Ministro da Agricultura.

Art. 9.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogada a Resolução n. 1, de 24-6-63".

A REVENDA DE MATERIAL AGROPECUARIO

COMUNICADO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

A Junta Deliberativa de Revenda, do Departamento de Promoção Agropecuária do Ministério da Agricultura, aprovou as Instruções para a revenda de material agropecuário. Sómente será permitida a revenda aos lavradores e criadores registrados no Ministério da Agricultura — Seção de Previsão de Safras do Departamento Econômico, bem como às Cooperativas de Lavradores e Criadores devidamente registrados. As Secretárias de Agricultura dos Estados, as Prefeituras, as Sociedades de Economia Mista e as Autarquias gozarão, também desta permissão. As instruções que foram publicadas no Diário Oficial de 18 de setembro de 1967, têm o teor seguinte :

Art. 1.º — A revenda será permitida somente aos lavradores e criadores registrados na Seção de Previsão de Safras ou às Cooperativas de Lavradores e Criadores devidamente registradas, bem como às Secretarias de Agricultura dos Estados, Prefeituras, Sociedades de Economia Mista e autarquias.

§ 1.º — Quando o lavrador for arrendatário ou parceiro deverá apresentar documento hábil em que comprove que o período da validade do contrato de arrendamento ou parcela é igual ou superior ao prazo de financiamento.

§ 2.º — Nos casos de surtos graves ou iminentes de doenças infecto-contagiosas ou parasitárias dos animais, bem como de doenças e pragas das lavouras, os serviços específicos poderão requisitar à revenda os produtos indispensáveis ao seu combate, mediante prévia aprovação da Junta Deliberativa da Revenda e processamento imediato dos meios de pagamento das despesas correspondentes.

Art. 2.º — Os requerimentos serão dirigidos aos Chefes do Serviço Federal de Promoção Agropecuária (SEPA) do Estado respectivo, podendo dar entrada em qualquer Posto de Revenda do Ministério da Agricultura, com os seguintes esclarecimentos :

- a) nome do requerente por extenso e sua residência ;
- b) nome da propriedade, município e Estado onde se acha localizada ;
- c) número de registro do lavrador ou criador e das cooperativas de lavradores e criadores ;
- d) atividades econômicas desenvolvidas na propriedade ;
- e) especificação do material agrícola a ser adquirido ;
- f) forma de pagamento pretendida ;
- g) declaração de concordância com as normas e condições estabelecidas pelo Serviço de Revenda de Material Agropecuário.

Parágrafo único — Para as transações a prazo, além dos esclarecimentos constantes das alíneas "a" e "c" deste artigo, o requerente deverá preencher ainda as seguintes condições :

- a) capacidade econômica e financeira, comprovada através de referências de estabelecimentos oficiais de crédito ;
- b) indicação de avalistas que satisfaça as condições da alínea anterior, quando se trata de aquisição de material de consumo ;

c) capacidade de bem utilizar o objeto da transação, comprovada através de parecer técnico, sempre que julgado necessário.

Art. 3.º — Se a Turma de Revenda dispuser do material solicitado a transação será efetuada independentemente de consulta à instância superior, desde que satisfeitas as disposições constantes da presente Resolução.

Art. 4.º — Nas transações a prazo serão obedecidas as seguintes normas :

a) a revenda a prazo de material permanente será acobertada por contrato com cláusula de reserva de domínio ; a revenda a prazo de material de consumo e semoventes será acobertada por contrato garantido por aval ;

b) o limite mínimo para o financiamento será de um salário mínimo regional ;

c) o limite máximo para financiamento será estabelecido tendo-se em vista :

- 1 — capacidade econômica e financeira do requerente ;
- 2 — possibilidade de aproveitamento do material ;

d) o agricultor poderá ser beneficiado com as vantagens de novo contrato desde que satisfeitas as condições do item "c" deste artigo ;

e) os contratos terão os seguintes prazos :

I — de um a dois anos para os contratos cujo valor atinja cinco salários-mínimos regionais ;

II — até cinco anos para os contratos cujo valor ultrapassem cinco salários-mínimos regionais ;

III — além de cinco anos, os contratos somente serão formalizados mediante autorização do Ministro da Agricultura, ouvida a Junta Deliberativa da Revenda do SRMA ;

f) as prestações, e promissórias delas decorrentes, terão vencimentos trimestrais, semestrais e anuais ;

g) na assinatura do contrato o interessado pagará a vista a primeira prestação, relativa a 10% do montante da transação ; os 90% restantes serão pagos no prazo fixado no contrato, acrescidos os juros de 10% ao ano ;

b) os contratos poderão estipular prazo de carência para pagamento da primeira prestação, ficando a fixação do prazo a critério da Junta Deliberativa do SRMA e sujeito a homologação do Ministério da Agricultura ;

i) por falta de pagamento de uma prestação ou não cumprimento de qualquer cláusula do contrato, que determine sua rescisão, o SRMA promoverá a cobrança administrativa ou judicial ;

j) em qualquer dos casos de execução de que trata a alínea anterior, o saldo da dívida será acrescido da multa de 10% (dez por cento) e de juros moratórios de 1% (um por cento) ao mês, a partir da data do vencimento da prestação ;

l) nos casos de renovação do contrato ou dilação de prazo, serão sempre cobrados juros de 1% (um por cento) ao mês, sobre o saldo da dívida ;

m) durante a vigência do contrato com reserva de domínio o SRMA poderá inspecionar o material para constatar a sua conservação, integridade e utilização.

Art. 5.º — Sobre o preço de custo dos materiais e reprodutores serão acrescidos : a) I.C.M. ; b) quantia variável de 3 a 20% conforme instruções a serem baixadas pelo Diretor do SRMA.

Art. 6.º — Na revenda de reprodutores e animais de trabalho, além do que estabelece o artigo anterior, serão observadas as seguintes normas :

a) O SRMA financiará a compra de reprodutores bovinos e eqüinos, puros e mestiços, com meio sangue ou mais, bem como, animais de trabalho ;

ESTANCIA "COQUEIROS"

Est. de São Paulo

Fone: 435

Netto & Filhos

GIR MACHO e NELORE MOCHO



REDDY — Importado

REDDY

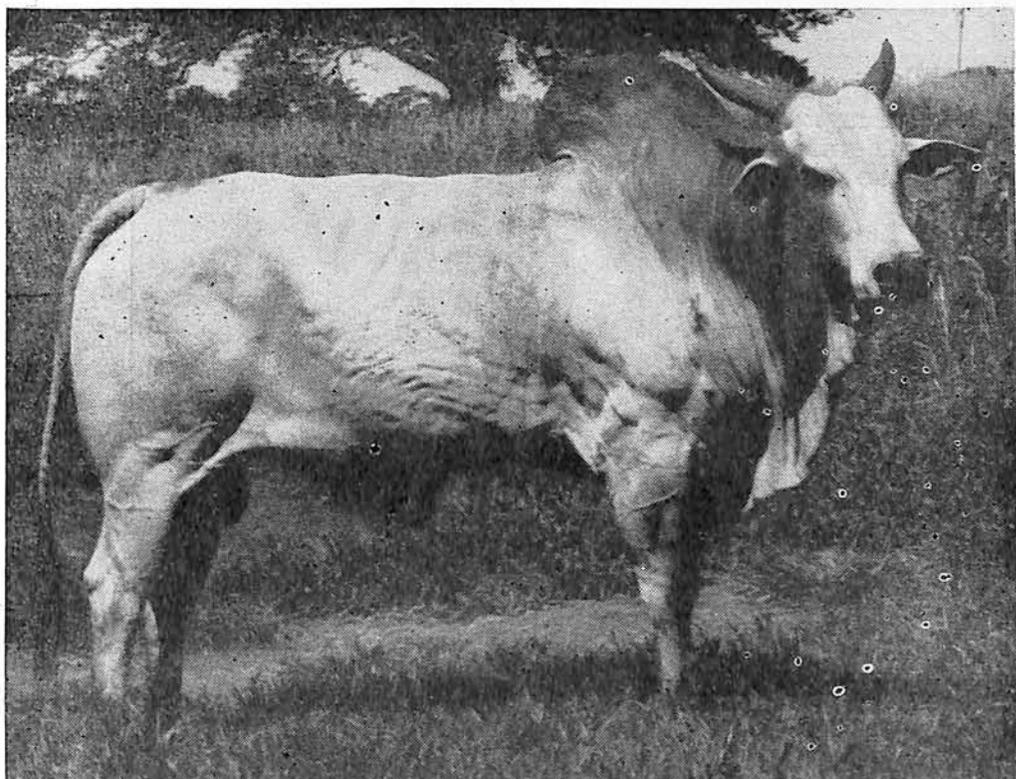
(Pai de Campeões)

Importado

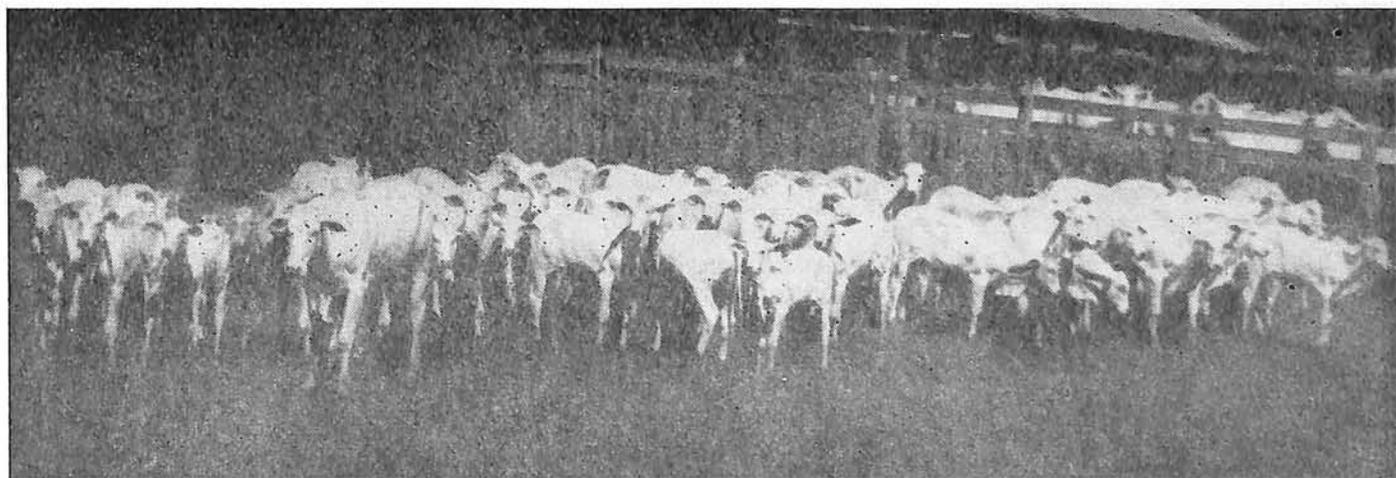
cuja produção já o consagrou, pelos campeonatos, o melhor NELORE das últimas importações



MARCA DO GADO



Em baixo: Conjunto de bezerros filhos do grande raçador REDDY



12 publicações um trabalho digno da pecuária nacional.



AZ DE OURO — Responsavel por tudo que publicamos nesta página

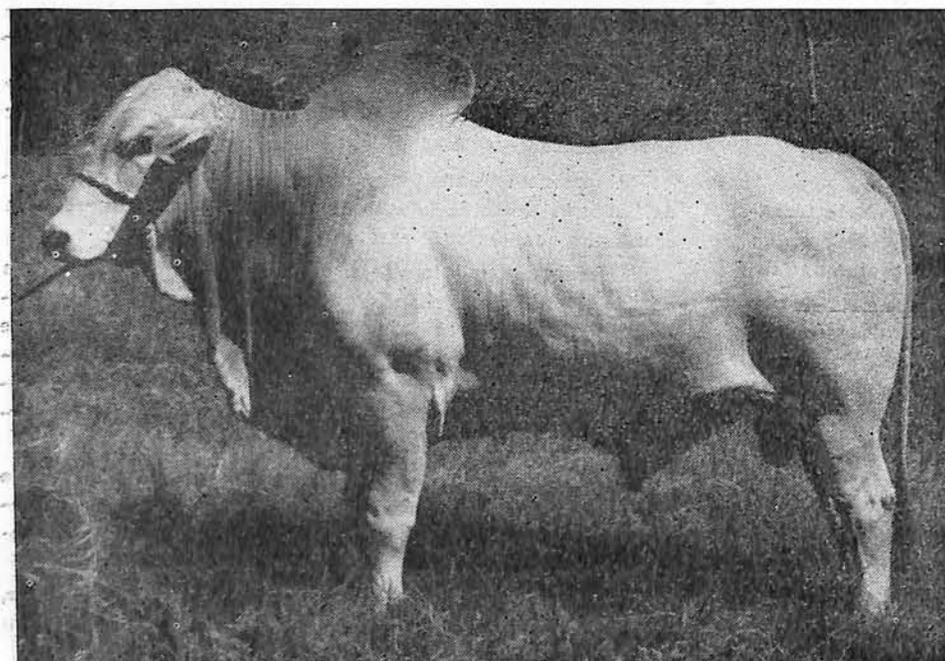
FAZENDA E

BARRETOS

Rua 18 n. 275

José Amêndola

Grande Seleção de Nelore - Kangayan



CABURE'

(Nelore Môcho)

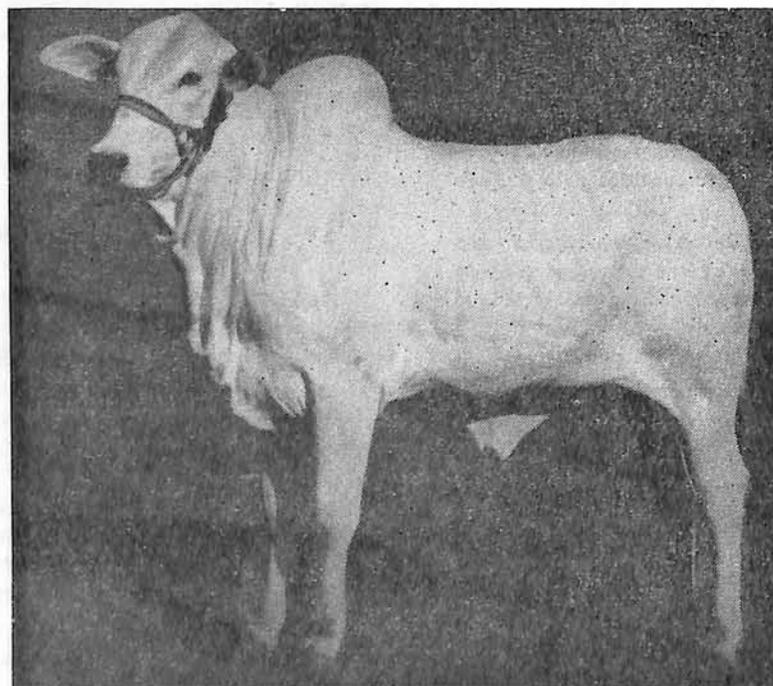
excepcional conformação frigorífica — Criação da Organização, vendido ao sr. Osvaldo Rodrigues Borges, de Barretos.

Aos 18 meses pesou
440 quilos

PORQUE O MÔCHO ?

Môcho ? Carne mais rápida para o mundo e... mais DOLARES para o Brasil.

MARCA DO GADO



MADALENA

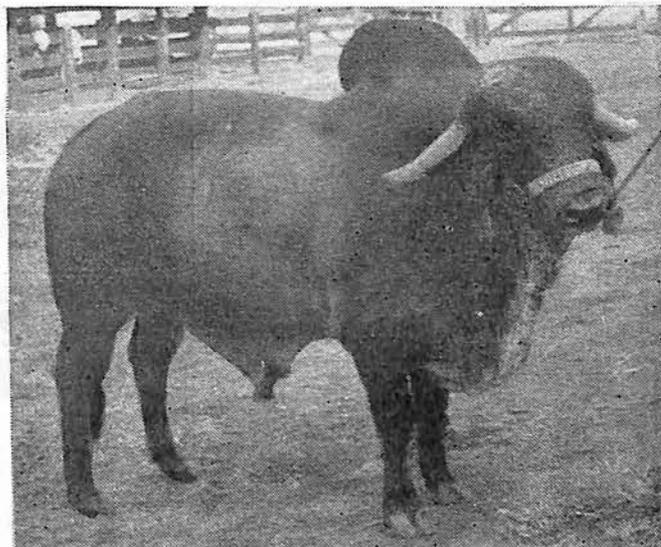
Crioula do plantel Tricampeã Junior com 17 meses
380 quilos

OS AMÊNDOLAS mostrarão em uma sequência de

AQUÍ ESTA'

PRIMEIRO—DP

para completar o trabalho de ORIGINAL — DP. PRIMEIRO — DP — símbolo de carne, como se vê na foto



ÊSTE MAGNIFICO REPRODUTOR CHEFIA UM GRUPO DE VACAS SELECIONADAS E DE ÓTIMO PEDIGREE

(v. foto abaixo)

FAZENDA APRAZIVEL — UBERABA

— DE —

João Machado Prata

Enderêços :

Rua do Carmo, 24
Fone : 2188

Pr. M. Terra, 18
Fone : 1598

Fone da Fazenda :
02 - ESTIVA

A MARCA

DP

tem sempre
Reprodutores
a venda

Na foto abaixo se vê um lote de matrizes — DP — chefiadas por PRIMEIRO — DP. Notando-se a grande capacidade frigorífica e leiteira, que são as características do Plantel DP



A VII Exposição de Animais e Produtos Derivados de S. José do Rio Preto - SP

São José do Rio Preto, no Estado de São Paulo, é verdadeiramente uma cidade portentosa. O seu progresso é extraordinário e a capacidade de trabalho do seu povo é admirável: vive em função da cidade que se agiganta, cresce, tanto para os lados como para o alto. Encravada na zona antigamente cafeeira, à medida que as lavouras iam sendo sacrificadas por improdutivas, iam surgindo novas culturas em substituição e crescendo ia a criação de gado fino que São José do Rio Preto pode, hoje, orgulhar-se. A VII Exposição de Animais e Produtos Derivados, realizada em outubro deste ano, promovida pelo Sindicato Rural de São José do Rio Preto, que tem como presidente a figura máscula da Tarley Rossi Vilela, com a colaboração da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo e outras entidades e em que estiveram expostos mais de 2.000 animais bovinos de alta seleção, predominando entre estes os que vem fazendo a grandeza da pecuária nacional, os das raças zebuínas, foi um certame que atraiu a atenção dos criadores brasileiros, sendo São José do Rio Preto, visitada na ocasião por criadores das mais variadas regiões do país. É que o nome de São José do Rio Preto, como cidade que cresce demasiadamente e como também centro de criatório de gado fino, vai se impondo, vai se expandindo... Há, hoje, em São José de Rio Preto e em sua zona de influência, na Araraquarense, grandes criadores que se dedicam à criação e seleção de gado fino das raças zebuínas, com planteis admiráveis que se rivalizam com os melhores do país. Tarley Rossi Vilela, Emilio Trevisan, João de Faria Junior, Olavo Arroio, Paulo Pulici, Walmir de Faria, Durval

de Queiroz, lembrados, assim de momento, vêm trabalhando com afinco no sentido de me-



Tarley Rossi Vilela

lhorar sempre o gado de sua criação.

NEGOCIOS NA EXPOSIÇÃO

Calcula-se que o volume de negocios na VII Exposição de Animais e Produtos Derivados, de São José do Rio Preto (SP), tenha superado a casa dos NCr\$ 3 milhões. Isso atesta o vulto da realização e serve, talvez, para alertar as autoridades responsáveis no sentido de melhorar o recinto da feira, tão desconfortável para o publico e animais.

JULGAMENTO

Técnicos do DPA paulista e dois criadores um de Goiânia e outro de Uberaba — julgaram os 2.365 bovinos (Gir, Nelore, Holandês, Schwiz, Jersey, Santa Gertrudes, Charolês, Indubrasil, Red Poll, Mochó, Tabapuá, Guzerá, Caracu) búfalos, suínos, equinos, caprinos, coelhos e aves expostos. O nível dos animais exibidos era excelente, e o grande campeão Gir, "Neru", de propriedade do sr. Gilberto Rodrigues da Cunha Machado, de Uberlândia (MG), foi conside-

rado digno de figurar entre os melhores do mundo.

Promoção da mostra: Sindicato Rural de Rio Preto, colaboração do DPA da SA paulista e da Secretaria de Turismo do Estado.

A quase totalidade dos animais foi vendida, dizendo-se que o criador Nelson Borges lavrou um recorde de vendas. Compradores de Minas, Mato Grosso e Paraná estiveram em grande atividade, principalmente em busca de Gir. Seis bancos financiaram os negocios, com agencias montadas no recinto, e o que mais operou foi o Mercantil de São Paulo. Maior preço: "Vietname", de Tarley Rossi Vilela, vendido ao deputado José Jorge Cury, por NCr\$ 30 mil.

Ao lado da exposição, funcionou um cercado com pavões, pombos - leque e aves de adorno, que levaram muito publico ao local. A mostra teve ainda, um amplo programa de rodeios, catura, folha de Reis, congadas, etc., bem como um desfile de amazonas e seus guardas, com a participação de 20 casais.

CAMPEÕES

Os campeões de São José do Rio Preto foram os seguintes este ano: GIR — "NERU" — de propriedade do sr. Gilberto Rodrigues da Cunha Machado, de Uberlândia, animal considerado digno de figurar entre os melhores do mundo. NELORE "JIU-JITSU" (senior), da Fazenda Amalia, de Santa Rosa do Viterbo. GUZERA: "KANTATA DE TUPÁ" Sociedade Agro Pastoral de Filadelfia. ZEBU MOCHO — "DOMINANTE de SANTA CECILIA", de Rodolfo Ortemblad, de Uchoa (SP). ZEBU MOCHO (campeã) — "DEMERARA" — de Alberto Ortembla, de Tabapuá (SP). SANTA GERTRUDES: (campeão senior) — "CAPITÃO", de Guilherme Campos Salles, de Americana (SP). GUZERA' (senior) — "ARTISTA DE CACHOEIRA" — de Celso Garcia Cid.

VOCÊ tem um encontro
marcado com **ARAGUARI**

— na sua —

VII Exposição Agro Pecuária e Industrial

— E —

1.º Confinamento de Bois de Corte

3 a 7 de Abril de 1968



Venha conhecer o mais moderno
Parque de EXPOSIÇÕES DO PAÍS

● A Associação Nacional dos Criadores de Zebu (ex-Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, já está preparando-se para a **MAIOR PARADA DE GADO ZEBU DO MUNDO**, de 1968, em maio próximo, no magestoso Parque Fernando Costa, em Uberaba.

● Os parlamentares Venezuelanos que estiveram em Uberaba foram recepcionados condignamente, tendo oportunidade de visitar algumas fazendas de criação de onde saíram altamente impressionados com o magnífico gado que lhe foi dado ver.

● Um senador venezuelano numa das Fazendas de Uberaba ao lhe ser mostrado um extraordinário animal zebuino, admirado exclamou: "Isso não é um boi é um monumento de boi".

● A pecuária nacional depois do golpe sofrido com a morte de Chave de Ouro, aliás esperada a qualquer momento dada a sua idade, sofreu



um outro, também de grandes proporções: **PUSHPANO KRISHNA**, da Estancia 2M, de Mamede Mussi, que, depois de levantar mais um campeonato, (Exposição de Agua Branca (São Paulo), morreu quando o traziam de volta para Barretos. Acredita-se que morreu intoxicado (nossa capa do n. 247). Deixou, também, numerosa e esplendida prole.

● A pecuária de gado de corte do Estado de Mato Grosso sempre foi fornecedora dos principais frigoríficos que a-

bastecem de carne São Paulo e Rio. O que se vem notando, ultimamente é que o peso dos animais está aumentando, graças ao trabalho dos criadores matogrossenses que vêm de ha tempo, introduzindo nos seus rebanhos animais selecionados para melhorar a criação, na obtenção de precocidade e peso, que é o que zebu oferece sobre todos os demais bovinos que se criam no Brasil.

● Diversas exposições realizaram-se este ano (1967) no Estado de Mato Grosso: **Dourados, Paranaíba, Cuiabá, Rondonópolis, Corumbá**, foram certames que mostraram a grandeza da pecuária matogrossense: quantidade, qualidade e raça.

● **Mario de Almeida Franco**, criador uberabense, foi classificado como o maior criador de gado Guzerá, no mundo. De fato o seu plantel dessa raça não só é muito grande em quantidade, como em qualidade. Aliás é também grande criador de Nelore.

Concorra ao 1.º Concurso Nacional de Fotografias Agro-Pecuárias

O Ministério da Agricultura, em face da pobreza das fotografias recebidas, sobretudo de parte de fotógrafos profissionais, que dispuseram de muito pouco tempo para enviar seus trabalhos, resolveu prorrogar até 31 de maio próximo o I Concurso Nacional de Fotografias Agro-pecuárias.

Reveste-se esse certame de importância maior porque se destina a fixar a agricultura no Brasil, do ponto de vista paisagístico, técnico, humano ou curioso, podendo as fotos focalizar contraste dos diversos estágios da nossa agropecuária.

Poderão concorrer fotógrafos profissionais ou amadores. Uns e outros poderão escolher entre três categorias ou concorrer em tôdas. Essas categorias compreendem: Fotos de Interesse Documentário pa-

ra a Agropecuária, Fotos Artísticas e Fotos Curiosas. Os prêmios, seja para o grupo de profissionais, seja para o de amadores serão: três para os documentários, nos valores de NCr\$ 5.000,00, NCr\$ 2.500,00 e NCr\$ 1.500,00. Na categoria de fotos curiosas o prêmio é de NCr\$ 2.500,00. Os prêmios somam NCr\$ 31.000,00 metade para profissionais e metade para amadores.

Os fotógrafos profissionais de imprensa deverão fazer acompanhar as cópias de recortes de jornais para documentar a sua publicação e os profissionais comerciais deverão exhibir a foto premiada, durante um mês em sua vitrina ou loja.

As fotos em preto e branco, tamanho 18x24 deverão ser enviadas em duas cópias, em papel brilhante à Assessoria de Relações Públicas do Gabinete

do Ministro da Agricultura — Largo da Misericórdia, s/n, Rio de Janeiro, GB. Um envelope fechado, anexo deve conter a identificação do autor que não pode constar nas cópias, sob pena de anular a inscrição. Nesta também estará expresso se o concorrente é amador ou profissional O con-

LEITE, CARNE
e
RAÇA

Criação e Seleção de
GIR LEITEIRO

FAZENDA SANTA ROSA
propriedade de
FRANCISCO MENTA

Klm. 532 da Rodovia
RIO — BAHIA
Governador Valadares
Estado de Minas Gerais

Para resultados positivos!



← MAIS CAMPEÕES
MAIS CARNE →



RACÕES



BANDEIRANTE

FÁBRICA: AV. 3 - N. 333 - FONE 1487
CX. POSTAL 169

BARRETOS

DEPARTAMENTO EM UBERABA:
Praça Frei Eugenio, 21 — Fone : 3840

RESENDE PERES reeleito presidente da Associação do Guzerá

Pela segunda vez, o ruralista José Resende Peres foi reeleito presidente da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, cargo que ocupa desde 1961. Peres costuma dizer, com orgulho, que, ao assumir a presidência do órgão, o número de associados não atingia duas dezenas, tendo sido aumentado de 1.000% no período, e que, se há 10 anos, uma vaca Guzerá registrada valia 20% de uma Gir ou Nelore da mesma categoria, hoje a situação é outra, valendo a fêmea Guzerá o dobro de outras das raças Gir, Nelore ou Indubrasil.

Tudo isto se deve a uma campanha honesta de esclarecimentos sobre as grandes qualidades da grande raça conhecida na Índia como Kan-krej. Peres informa ainda que não vai dormir sobre os louros conquistados, mas continuará sua grande luta pela raça Guzerá.

Na 1.ª vice-presidência, também foi mantido o velho criador e conhecido ruralista, agrônomo Napoleão Fontenelle da Silveira; Mário de Almeida Franco, que possui o maior rebanho de Guzerá do mundo (Uberaba, (MG)), continuou como 2.º vice-presidente, e Joel de Paiva Côrtes (Linhares, E. S. e Mataão, S. Paulo) um dos criadores mais novos e de maior projeção, foi confirmado na 3.ª vice-presidência. O 1.º secretário, Edgard Duvivier, ocupa o cargo pela primeira vez. Está continuando a seleção do grande rebanho de Avaré (S. P.), obra iniciada por seu saudoso pai, Eduardo Duvivier. Continuou como 2.º secretário o grande criador de Curvêlo, Sr. Ernesto de Salvo. Foi eleito 1.º Tesoureiro o grande empresário brasileiro Euclides Aranha

Neto, que vem formando seu rebanho Guzerá na Fazenda São Bernardo, Posse (GO). Continuou no cargo de 2.º tesoureiro o antigo criador do baixo Rio Doce (Linhares, ES), Sr. Auto Guimarães de Souza.

COMISSÃO TÉCNICA

A Assembléia Geral da A. C. G. B. decidiu este ano criar a Comissão Técnica, órgão incumbido de assessorar a Presidência. Foram eleitos membros: professor José Maria Couto Sampaio (MS em Zootecnia em Turrialba, Chefe da F. E. C. do IPEAL e catedrático de Zootecnia da Escola de Agronomia de Cruz das Almas, BA), zootécnico Antônio Ernesto de Salvo (responsável pela orientação do famoso plantel leiteiro das fazendas das Canoas, Curvêlo, MG.), criador Antônio Carlos de Abreu (perito na raça Guzerá, detentor do título máximo na última exposição de São Paulo, Campeã Senior da raça Guzerá), Agostinho Caiado Fraga (técnico formado em Viçosa, criador em Muqui, ES) e Napoleão Fontenelle da Silveira (que fez viagens de estudos à Índia, grande conhecedor da raça Guzerá). A Comissão Fiscal ficou constituída pelo grande criador de Araçatuba (SP), Donald Wilfred Strang; pelo antigo criador de São Fidelis (RJ), sr. Zélio de Souza Faria e por Alirio Abreu, que possui o melhor plantel leiteiro do Brasil, detendo o recorde mundial em produção controlada oficialmente na raça Guzerá, seguindo a obra de seu falecido pai, João de Abreu, com excelente trabalho, em Bôa Sorte, Cantagalo, RJ.

MÃES: Cuidado!

É desejo de todas as mães, que os filhos nasçam perfeitos, fortes e que assim continuem por toda a vida.

Entretanto para que isto aconteça, é necessário que as mães observem certos cuidados. Alguns começam antes da criança nascer e outros depois que ela nasce.

Dentre os cuidados que a futura mãe deve observar comentaremos apenas dois: exame médico e alimentação.

O exame médico poderá apontar alguma doença ou problema que venha prejudicar a sua vida ou a de seu filho.

Não deixe de ir ao Posto de Saúde ou ao seu médico particular. Ouça suas recomendações e procure segui-las.

Outro fator é a alimentação. Ela assume papel muito importante durante a gestação.

Além de manter o organismo, ajuda também no desenvolvimento de seu filho.

Diariamente deve haver na sua alimentação: Leite, hortaliças, frutas, carnes e ovos, além daqueles que nunca faltam (arroz, feijão, pão, farinha, etc).

O leite é o alimento mais completo que existe. Ele contém cálcio que ajuda na formação dos ossos do bebê. Enquanto o adulto deve tomar 2 copos de leite por dia, a gestante deve tomar de 4 a 6 copos.

Se você comer queijo, requeijão, doce de leite ou outros pratos feitos com leite, estará substituindo ou completando a quantidade de leite de que você necessita.

As hortaliças e frutas são necessárias para a saúde do sangue, dos nervos, dos dentes e protegem seu corpo con-

tra doenças. Coma todos os dias algumas frutas (goiaba, laranja, mamão, etc.), hortaliças verdes e amarelas (abóbora, couve, cenoura, etc).

Além de fortalecer a sua saúde e a do seu filho, ajudam o funcionamento dos seus intestinos, o que é muito importante durante a gravidez.

AS CARNES E OS OVOS (não esquecendo - língua, fígado, rins, coração, bucho, miolo) juntamente com outros alimentos, são necessários para a formação e conservação do seu corpo e do bebê.

Ao contrário desses alimentos, existem outros que DEVEM SER EVITADOS. São eles: frituras, carne de porco gorda, comidas muito temperadas, apimentadas ou enlatadas. Evite ainda bebidas alcoólicas e o fumo.

Dêse modo, você pode ver que a saúde de seu filho depende muito da sua alimentação. E você, temos certeza, tudo fará para que ele seja forte e feliz.

(Transcrito de "AGRICULTOR" — Informativo mensal da ACARES — (E. S.).

UBERABA


**A MAIOR
PARADA DE
GADO ZEBÚ
DO MUNDO**



SENHORES EXPOSITORES:

PREPAREM E INSCREVAM SEUS ANIMAIS PARA A

X^A Exposição Nacional de Gado Zebu
XXXIV^A Exposição Feira Agro-Pecuária de Uberaba
3 A 10 DE MAIO DE 1968

GIR — NELORE — GUZERA' — INDUBRASIL
NELORE MÓCHO — GIR LEITEIRO e BUFALOS



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
SINDICATO RURAL DE UBERABA

34 ANOS CONSECUTIVOS DE EXPOSIÇÃO

NÃO ESQUEÇA!



ZEBU

SE COMPRA EM

UBERABA

**O MAIOR CENTRO
SELECIONADOR DE
GADO ZEBU
DO MUNDO**

PREPARE DESDE JÁ O SEU CADASTRO
CRÉDITO NA HORA!

—
Êstes Bancos estarão
À sua disposição:



Banco do Brasil S. A.
Banco Brasileiro de Descontos S. A.
Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S. A.
Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S. A.
Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
Banco do Estado de Minas Gerais S. A.
Banco do Estado de São Paulo S. A.
Banco da Lavoura de Minas Gerais S. A.
Banco Mercantil de Minas Gerais S. A.
Banco Mercantil de São Paulo S. A.
Banco Minas Gerais S. A.

provada competência para ajudar a Comissão Central.

A referida Comissão iniciará os trabalhos com, mais ou menos, o prazo de 6 meses antes da data para inauguração oficial da Exposição e tratará de destacar os demais membros das outras comissões que são as seguintes :

- 1) Comissão de Construção do Parque de Exposição
- 2) Comissão de Finanças
- 3) Comissão Propaganda e Divulgação
- 4) Comissão de Agricultura e Pecuária
- 5) Comissão de Indústria e Comércio
- 6) Comissão de Recepção e Hospedagem
- 7) Comissão de Festas, Desfiles e Concursos Diversos
- 8) Comissão de Alimentação e Movimentação de animais
- 9) Comissão de Prêmios, Taças e Troféus.

Devem ser realizadas reuniões periódicas. As comissões não devem ter número elevado de membros. Um mínimo de 3 e um máximo de 5 é aconselhável.

Os membros devem ser bem escolhidos entre aqueles que realmente desejam trabalhar a fim de que sejam alcançados os melhores resultados.

3 — SECRETARIA GERAL

Uma grande responsabilidade para a boa marcha da Exposição é a escolha dos membros da Secretaria Geral. Podemos afirmar que uma excelente e competente Secretaria é mola mestra da Exposição. Em virtude de uma boa organização e de variados serviços de correspondências expedidas e recebidas como telegramas, cartas, ofícios, além de inscrições, etc., torna-se necessária uma boa escolha de elementos hábeis e trabalhadores.

Não é preciso colocar muitos funcionários na Secretaria. Isto tumultua os serviços. No máximo uns 6, cada um com uma função específica, que tenham boa redação e que sejam ótimos datilógrafos.

A Secretaria Geral deve ter um Chefe que será o responsável por todo o serviço.

4 — ESCOLHA DO TERRENO

Uma das preocupações da Comissão Organizadora Central é a escolha do terreno, onde será efetuado o Certame. De um modo geral algumas Associações já possuem o seu terreno definitivo.

Outras conseguem uma área a título de empréstimo para a realização.

Este terreno não deve ser localizado muito longe da cidade e deve ser bem nivelado. Deve ter boa comunicação, água, luz, uma boa reserva de pasto, uma capineira, se possível, telefone e outras comodidades.

O Serviço Federal de Promoção Agropecuária, em Minas Gerais, bem como a Secretaria da Agricultura fornecem plantas necessárias para todas as construções e ainda enviam técnicos especializados para fazer as demarcações.

Quando o terreno não é próprio, é aconselhável a construção de pavilhões cobertos de palhas e capins, pois ficam baratos, são agradáveis e de fácil construção.

As primeiras Exposições em Minas Gerais o que hoje têm as maiores repercussões como as de Curvelo (1941), Leopoldina (1936), Muriaé (1943), Pedra Azul, Teófilo Otoni, Almenara, Pedro Leopoldo, Unai tiveram início em pavilhões rústicos.

5 — CONSTRUÇÕES

I — 4 a 5 PAVILHÕES DE BOVINOS

CAPACIDADE para 60 animais cada um.

COMPRIMENTO — 30 metros

LARGURA — 10 metros

ALTURA — 3,00 metros.

CORREDOR NO MEIO — 2,50 metros.

COMPRIMENTO PARA ANIMAIS — 3,00 metros.

DISTÂNCIA ENTRE ANIMAIS — 1,00 metros.

CÔXOS — 0,75 cada — 2 fileiras de côxos — 1,50.

Distancia entre pavilhões — 10 metros.

II — PAVILHÕES PARA EQUIDEOS (equinos, asininos e muares) —

Capacidade para 20 animais — 10 baias em cada lado.

Comprimento total — 31,25 metros.

Largura total — 10,00 metros.

Altura — 3,00 metros.

Baia — Comprimento interno — 3,30 metros.

Largura interna — 2,80 metros.

Corredor de passagem entre as baias — 2,40 metros.

III — 2 PAVILHÕES PARA SUINOS

IV — PAVILHÕES PARA OVINOS, CAPRINOS e AVES

V — GALPÃO PARA PARTE AGRÍCOLA

Este Galpão deverá ser fechado e coberto, tendo no mínimo 300 metros quadrados (10x30).

VI — PAVILHÃO PARA A PARTE INDUSTRIAL

Deverá ser aberto — 30x10 metros.

VII — VINTE CURRAIS PARA BOVINOS

Duas carreiras de 10 currais cada uma.

1) Capacidade — 15 animais cada um.

2) Comprimento — 10 metros.

3) Largura — 8 metros.

4) Distancia entre a circulação de 3,00 metros.

VIII — PISTA DE JULGAMENTO E DESFILE

Comprimento — 100 metros.

Largura — 50 metros.

Entradas — Deve ter 2 portões maiores para entrada e saída de animais e um portão menor em frente à arquibancada oficial, para entrada de juizes e autoridades.

IX — PALANQUE OFICIAL

Um palanque Oficial é necessário.

Deve ter as seguintes dimensões :

Distancia da cerca da pista — 5,00 metros.

Altura até o assoalho — 3,00 metros.

Altura do assoalho à cobertura — 3,00 metros.

Comprimento — 10,00 metros.

Largura — 5,00 metros.

ALMOXARIFADO

É uma construção que deve ser feita destinada a guardar ferramentas, ração, máquinas, etc. As suas dimensões devem ser mais ou menos estas :

Comprimento — 25,00 metros.

Largura — 8,00 metros.

SECRETARIA

Torna-se necessário a construção de uma sala para secretaria, que deverá ser localizada bem perto dos trabalhos de julgamento e da pista para facilitar os serviços.

Uma sala de 10,00 metros de comprimento por 5,00 metros de largura é aconselhável.

Roteiro para a organização de uma Exposição Agro-Pecuária

JOSE' DE PAULA

Engº Agrônomo Zootecnista do S. F. P. A. em
Minas Gerais — Ministério da Agricultura



Vista de um Parque com grande assistência vendo-se a Pista de Julgamento e Desfile e ao fundo Pavilhões de Gado

Em 1935, ao ingressar como técnico nos Serviços do Ministério da Agricultura, fui destacado para servir junto à Fazenda de Criação em Pedro Leopoldo, sede da antiga Inspeção Regional da Produção Animal em Minas Gerais.

Iniciando a minha carreira juntamente com mais de 20 técnicos, entre agrônomos e veterinários, sob a Chefia do extraordinário incentivador da agropecuária de Minas Gerais e do Brasil, Rômulo Joviano, despertei-me para os trabalhos de Extensão, principalmente para os que se referem ao Cooperativismo, Associações Rurais, Associações de Criadores, Semanas Ruralistas e Exposições Municipais, Regionais e Federais, além de Congressos de Ruralistas e Fundações de Associações, Clubes de Criadores de Animais e Associações de Registro Genealógicos.

Nestas condições, tive a felicidade de percorrer quase todo o Brasil, não só em serviços de organização dos mais variados certames, mas ainda em trabalhos de registros e julgamentos de animais.

Dai ter surgido a idéia de publicar algumas notas sobre Organização de uma Exposição Agro-Pecuária, visando, sem dúvida, a unificação destas promoções, o seu caráter técnico, a obtenção de melhores resultados e a maior facilidade em sua organização.

1 — EXPOSIÇÕES

De um modo geral em um município surge a idéia de organizar uma competição ou uma demonstração.

Esta idéia é partida de um pequeno número de idealistas e de líderes que estão em contato com outras zonas de criação, em viagens, em visitas a Exposições e que se destacam pelo espírito empreendedor e vontade de ver melhoradas as condições de sua região.

De fato, os resultados objetivos alcançados com as realizações das Exposições não ficam circunscritos somente à agropecuária.

O município e a região ficam mais conhecidos. A sua produção é mostrada ao povo pelos expositores. As visitas de pessoas importantes são muitas. As autoridades do Governo prestigiam, e com isso conseguem-se vários melhora-

mentos para a região: Escolas, Estradas, Ginásios, Centros de Saúde, Hospitais, Luz Elétrica, Água, etc., são solicitados às autoridades pelos organizadores dos certames e são conseguidos.

Temos o testemunho pessoal, pois presidente de uma Associação Rural em Pedro Leopoldo, por ocasião da inauguração do 1.º Certame em 1962, promovido por aquela Entidade, fizemos na solenidade de inauguração, ao Governador do Estado, reivindicações várias para benefício da coletividade, sendo prontamente atendidas e executadas.

Portanto, julgo valiosas estas realizações que demonstram o grau de cultura, de adiantamento e de progresso de um povo.

2 — REPRESENTAÇÃO

Nas Exposições são apresentados os produtos agropecuários de um município e de uma região, abrangendo vários municípios e portanto, elas devem ser feitas pelo povo e, como tal, todo o povo deve tomar parte ativa com os deveres e responsabilidades de todos os seus trabalhos, desde os seus primeiros preparativos até o encerramento.

Deverá existir na região uma Cooperativa, Sindicato ou Associação Rural que fique responsabilizada pelo empreendimento. Será então convocada uma reunião e nesta se elege uma Comissão Organizadora Central.

Para esta reunião, o povo deve ser convidado à participar através de todas as entidades existentes e ligadas direta ou indiretamente ao meio rural, como por exemplo: Associação Comercial, Diretorias de Ginásio e Professores, Grupos Escolares, etc., Tiro de Guerra, Prefeitos Municipais da Região, Representantes das Câmaras Municipais da Região, Vigários, Juiz de Direito, Promotores de Justiça, Dirigentes de Bancos existentes na localidade e funcionários, fazendeiros em geral, Técnicos e funcionários dos vários serviços públicos, como Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura, Acar, etc.

Esta Comissão deverá constar de 5 membros e, se possível, deverá ser incluído um técnico da região de com-

Amarela.

Reservado e Reservada Campeã : Rosetas Grandes, Azul e Branca.

Campeão Júnior : Rosetas Médias, Verde e Amarela

Primeiro lugar: Rosetas Menores, Verde e Amarela.

Segundo lugar: Rosetas Menores, Verde.

Terceiro lugar: Rosetas Menores, Amarela.

Menção Honrosa : Rosetas Menores, Azul.

As Rosetas poderão ser substituídas por flâmulas.

10 — PRÊMIOS

Os prêmios concedidos aos vencedores podem ser objetos de qualquer espécie, de preferência objetos úteis, como sejam : Reprodutores, máquinas, equipamentos agrícolas, mudas, sementes, fertilizantes, equipamentos domésticos etc. Não é recomendável o prêmio em dinheiro (espécie).

É aconselhável também o uso de destacar prêmios em Taças, Troféus, Medalhas e Diplomas. Convém instituir prêmios para os melhores tratadores de animais, com a finalidade principal de incentivá-los. Para os tratadores é aconselhável o prêmio em dinheiro.

11 — CONDIÇÕES MINIMAS PARA ADMISSÃO DE ANIMAIS NO RECINTO

a) — Animais para serem admitidos no Recinto da Exposição serão examinados por Veterinário que deverá atestar sobre o seu estado sanitário, o qual autorizará ou não a sua entrada.

b) — Os animais atacados ou suspeitos de doenças infecto-contagiosas não serão admitidos no recinto.

c) — Os animais que durante a Exposição forem acometidos de doenças infecto-contagiosas serão imediatamente isolados.

d) — Durante o Certame os animais terão assistência médica dirigida por médicos veterinários oficiais.

e) — Nenhum medicamento poderá ser ministrado a qualquer animal, sem o consentimento do profissional encarregado do serviço.

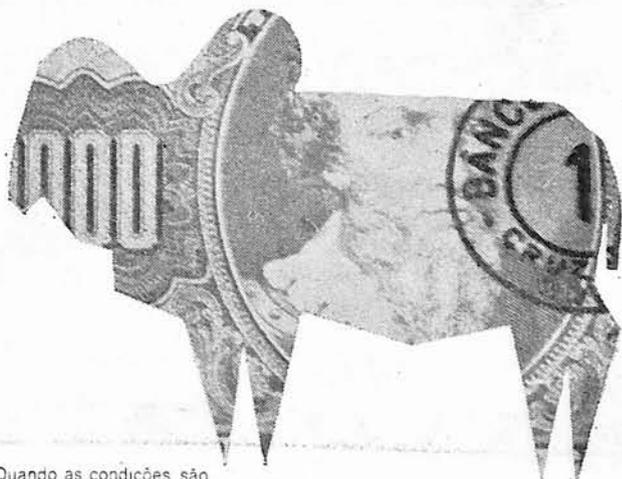
f) — Os danos que por acaso vierem a sofrer os animais, seja em consequência de acidentes, moléstias ou outra qualquer circunstância que se verifique antes, durante ou depois do certame, são de responsabilidade dos proprietários dos animais. Para a inscrição, os formulários, devidamente preenchidos deverão vir acompanhados dos atestados de sanidade exigidos.

12 — MATERIAL DE SECRETARIA NECESSÁRIO

Para uma boa organização são necessários os seguintes materiais :

- 1) Fichas de inscrições de animais.
- 2) Livro de registro dos Expositores, discriminando fazenda, municípios, meios de comunicação, endereços.
- 3) Livro de registro de animais, pelas espécies e raças.
- 4) Cartão para ser colocado nos pavilhões em frente aos animais discriminando nome do animal, n. de inscrição, raça, Expositor e Endereço.
- 5) Fichas de julgamentos.
- 6) Folhas para resultados de julgamentos.
- 7) Impressos para resultados de Concursos de Vacas Leiteiras.
- 8) Impressos para resultados de julgamentos de concurso ponderavel de peso vivo.
- 9) Catálogo geral da Exposição.
- 10) Programa da Exposição.
- 11) Pedacos de couro e arame para identificação dos animais serão numerados e colocados nos cabrestos.
- 12) Livro de anotações de entradas dos animais.

QUANDO VAI TUDO BEM É FÁCIL MANTER O REBANHO BONITO. QUANDO NÃO VAI TUDO BEM, TAMBÉM.



Quando as condições são desfavoráveis - clima ruim, marchas forçadas,

brotação no pasto e chegada da boiada nas invernações - é hora de utilizar o TM 25, da

Pfizer. Trata-se de um potente suplemento alimentar à base

de Terramicina, ideal para combater as doenças e aumentar a produtividade do rebanho. Reduzindo as perdas de peso por diarreias ou pelas marchas prolongadas; mantendo o bom estado sanitário do rebanho e aumentando o peso dos animais.

O uso do TM 25 Pfizer é indispensável

- nos primeiros 15 dias após a desmama.
- nas secas.
- nos 15 dias que precedem o transporte, durante a brotação.
- nos primeiros 15 dias após a chegada à invernação.
- durante os 4 meses que precedem o abate.

TM 25

um produto

Pfizer

À venda em todo o Brasil, nas boas casas do ramo.

Nesta sala instala-se também os aparelhos destinados aos Serviços de Alto-Falantes.

INSTALAÇÕES

Devem ser construídas as necessárias instalações sanitárias 10 no mínimo, bem como lavatórios e outras instalações convenientes.

BEBEDOURO

Em virtude de dificuldades de instalações de água nos pavilhões, constroi-se pelo menos dois bebedouros, sendo um para bovinos e outro para outros animais.

LAVADOURO

E' preciso a construção de um grande lavadouro. Conforme o terreno escolhido, às vèzes aproveitam-se as águas de um rio ou ribeirão que passa perto. Em Almenara, o recinto foi construído nas margens do rio Jequitinhonha.

DESEMBARQUE DE ANIMAIS — E' necessário a construção de um desembarcadouro de animais, além de um pedilúvio e um tronco para que os animais possam ser examinados por veterinários antes do ingresso no Parque de Exposição.

BALANÇAS — Conforme a região e havendo possibilidade, é oportuno colocar no recinto uma balança. Todos os animais serão pesados na entrada e durante o transcorrer da Exposição poderá ser realizado um concurso de pêso vivo, principalmente nas regiões especializadas na criação de bovinos de raças para carne.

Na zona de gado leiteiro, constroi-se um pavilhão para vacas leiteiras onde se efetuará o concurso.

Para ambos os concursos, a título de estímulo, devem ser instituídos valiosos prêmios aos animais vencedores, principalmente para conjuntos que obtiverem as primeiras classificações.

RESTAURANTES

As barracas para restaurantes são necessárias e, se possível, com pistas de bailes e festas.

E' mais interessante que tódas as festividades de bailes, desfiles, concursos de rainhas, palestras, cerimônias de encerramento, entregas de prêmios, etc., sejam realizadas no próprio recinto da Exposição. São mais animadas, menos luxuosas e os expositores que alcançam os prêmios se sentem mais à vontade e ficam mais entusiasmados.

VALOR ECONÔMICO DE UMA EXPOSIÇÃO

Esclarecidos os itens principais relacionados com a parte de organização e construções, estudaremos agora a parte propriamente técnica das Exposições.

Estes certames têm em primeiro plano a finalidade de despertar entre os agropecuaristas a noção de aferição das qualidades de produtividade de seus animais e produtos quer qualitativo como quantitativamente.

Deixaram de ser simplesmente concursos de beleza, para se tornarem concursos de maior e melhor produtividade.

A extensão e divulgação que se tem feito para que sejam realizados os concursos de vacas leiteiras em zonas de pecuária leiteira e concurso ponderal de pêso vivo em zonas de gado de corte, confirmam exatamente a nossa afirmativa.

Somos de opinião que se propague, também, os concu-

ros para suínos, de raça e sua produtividade, pêso, qualidade e quantidade de carne produzida em relação ao seu desenvolvimento e idade, e ainda concursos de produção de ovos e pêso vivo de aves, pêso de lã em ovinos e muitos outros numa demonstração clara e evidente das lições da moderna zootecnia.

Daí a necessidade de se instruir o expositor, antes da realização das Exposições na própria fazenda, como deve proceder a escolha de seus animais para apresentação ao público. Bem tratados, mansos, com acentuadas características raciais e ainda dentro das qualidades zootécnicas exigidas.

Desta forma as Exposições irão apresentar-se como uma verdadeira escola ativa de ensinamentos, de técnica e de entusiasmo que despertarão entre tódas as classes sociais de uma comunidade e de uma região.

7 — JULGAMENTOS

Os julgamentos devem ser feitos por técnicos especializados. Compete à Comissão Organizadora Central, solicitar do Ministério da Agricultura, Secretaria de Agricultura, Acar, Escolas de Agronomia e Veterinária e Associação dos Criadores a designação de técnicos especializados que participarão dos julgamentos. Deve ser, de preferência, utilizado o critério de juiz único.

Nas Exposições mais antigas os julgamentos poderão ser realizados antes da inauguração oficial do certame. Nas primeiras Exposições realizadas na Região é preferível que os julgamentos sejam efetuados durante o transcorrer da mostra, pois tornam-se mais educativos e os juizes poderão dar valiosos e inestimáveis ensinamentos, além de preciosas aulas práticas.

8 — CLASSIFICAÇÃO

No que se refere aos animais, as classificações são as seguintes :

- e) Campeão e Campeã da Raça
- 2) Reservado e Reservada Campeã
- 3) Campeão e Campeã Junior
- 4) Primeiro Prêmio
- 5) Segundo Prêmio
- 6) Terceiro Prêmio
- 7) Menção Honrosa

Pode-se adjudicar várias Menções Honrosas em cada categoria, de acôrdo com a Comissão Julgadora. Há ainda julgamentos de conjuntos de raças, de família, progênie, fertilidade e longevidade.

Com referência aos Produtos Agrícolas podem ser classificados da seguinte forma :

1.º, 2.º e 3.º lugares e Menção Honrosa, esta última para os produtos que obtiverem classificação apenas um pouco inferior à que lhes concederia o terceiro prêmio. Os demais produtos, que não receberem nenhuma classificação, podem receber um certificado de participação na Exposição, apenas.

A classificação dos produtos pode ser expressa por fitas, medalhas ou certificados, ficando a escolha dos símbolos a critério da Comissão Organizadora Central.

9 — DISTINTIVOS

Para bovinos, equinos, asininos, muars de sela e trabalho, suínos, ovinos e caprinos e aves, são usados os seguintes distintivos :

Campeão e Campeã da Raça: Rosetas grandes Verde e

ARES SAMPAIO

BOSQUE BELO

8.º — Telefone 1288 — Minas Gerais

S

REGISTRADA

ão Gir

procurando melhorar um plantel que comecei com
"Maxixe e Gaiolão".

"Maxixe" e o segundo foi "Romano" que era filho
ica fortíssima da raça Gir.

1-958, passei a trabalhar com "Indianinho", impor-
de. As filhas do Indianinho são muito bem carac-

prático, cheguei a conclusão que pondo um touro
o de fato tive. Observem a fotografia das PRI-
ue.

meu amigo e novo criador José Carlos Leal —

Uberaba, Barretos, Rio Preto e o touro de Mozart
tados com vacas "R."

Affarabadi

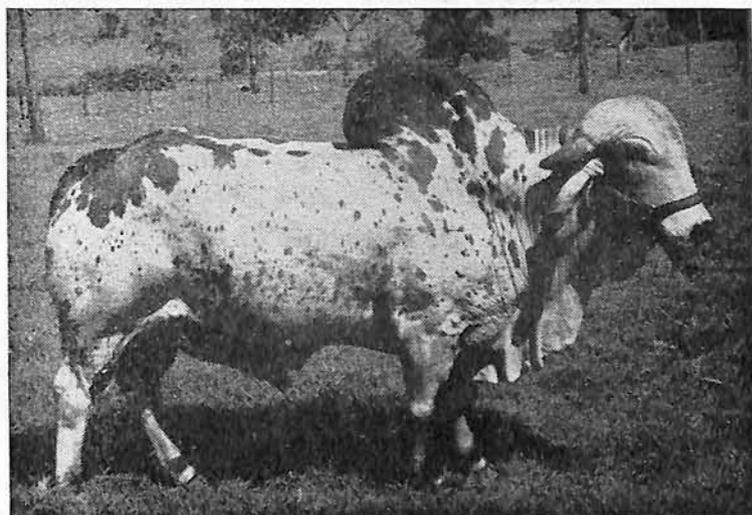
participar que iniciei em 1965 uma aprimorada
casal de importados e 60 novilhas escolhidas, todas
10 vacas.

ário, convido os interessados a visitarem este em-
e CARNE E LEITE.

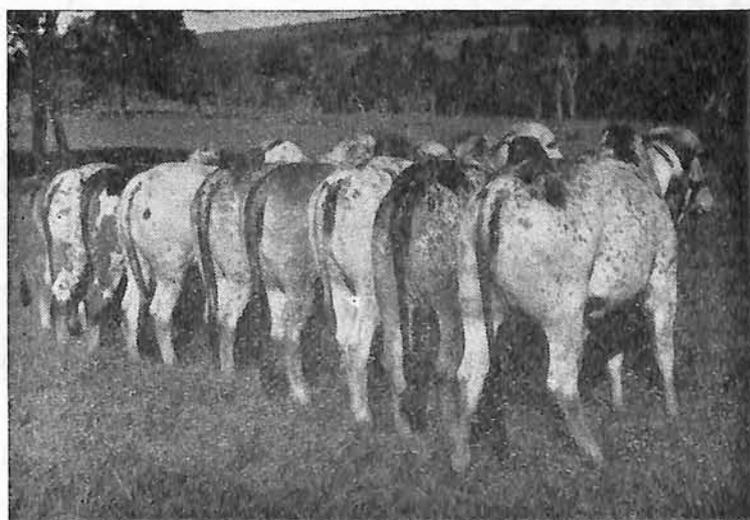
SELEÇÃO GIR



VACAS FILHAS DE INDIANINHO — IMP.

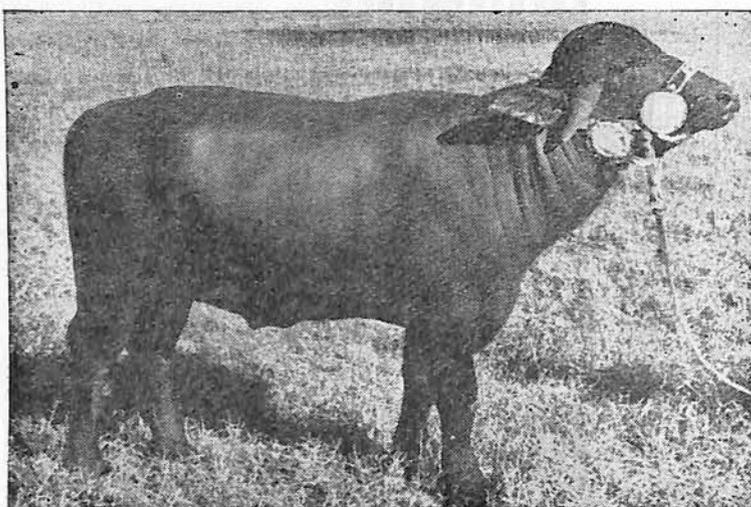


LUAMBA — R. G. 7157 — Neto de Chave de Ouro

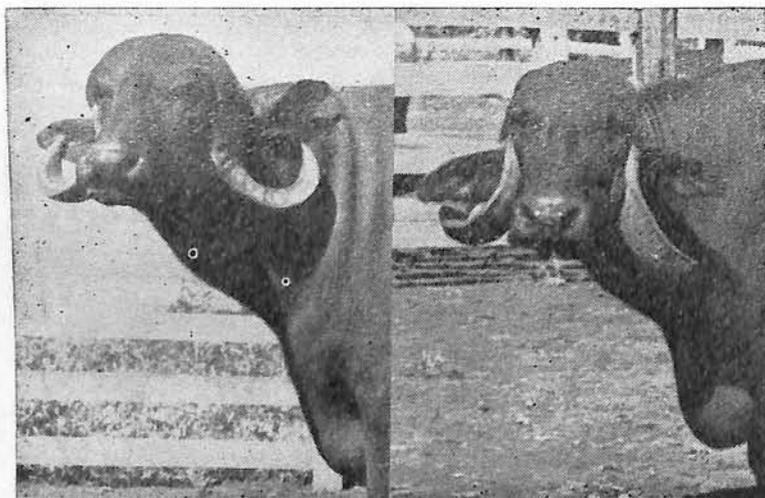


RESULTADO CHOQUE — IMP. C/"R"

SELEÇÃO JAFFARABADI



PELE' — CAMPEÃO JUNIOR — UBERABA - 1967



PAE E MAE DE PELE' — IMPORTADOS



LOTE DE VACAS

FERNANDO SO
FAZENDAS:

CANA BRAVA

UBERABA — Rua Senador Pena, 55

S

MARCA R

Seleção

Há 27 anos que venho com grande esforço criar 60 novilhas das melhores procedências da época.

Meu primeiro touro foi Campônio que era de Guilherme e Ramona, linhagem de carga Genética.

Nas filhas e netas de "Romano", no ano de 1940, selecionado por Quincas Borges e vendido a Laerte Rezel, herdadas, porém de porte médio.

Não sendo técnico, mas sim observador e conhecedor de procedência "R" iria ter um bom resultado com as MEIRAS bezerras colhidas deste choque de sangue.

Hoje estas bezerras são de propriedades de propriedade da Fazenda Tangará — Uberaba.

Citarei outros exemplos :

As vacas dos Irmãos Jacinto, campeãs em 1950, de Ferreira, também campeão, todos filhos de importação.

Seleção

Aos meus colegas e amigos tenho o prazer de anunciar a criação de Búfalos Jaffarabadi, partindo de um lote de filhas de touros do plantel de Antenor Machado.

Estando colhendo um resultado extraordinário, aguardando o aparecimento de grande futuro para a pecuária de búfalos.

VISITE BARRETOS

"A NOVA INDIA DO ZEBU"

DE 5
A 12 DE
MAIO

Conheça os melhores reprodutores importados do mundo!



XVII Exposição de Animais e Produtos Derivados - ÂMBITO NACIONAL

PROGRAMA :

30/4 - 1º/5 — Entrada do Gado

2 e 3/5 — Julgamento

4/5 — Preparação do Parque

5/5 — Inauguração oficial

12/5 — Encerramento

SENHORES CRIADORES :

INSCRIÇÕES NO SINDICATO RURAL DE BARRETOS
E NO DEPTO. DA PRODUÇÃO ANIMAL — PARQUE
DA ÁGUA BRANCA — S. P.

BOI DA INDIA VAI TER RELATÓRIO

A importação de gado indiano, que tem sido objeto de cogitações, foi o tema discutido pela Comissão da Pecuária da Confederação Nacional da Agricultura. O grupo constituído de criadores, dirigentes de associações de pecuaristas e zootecnistas, depois de analisar as implicações que poderiam advir da importação de reprodutores da Índia, sugeriu ao senador Flávio da Costa Brito, presidente da CNA, que somente seria aceitável aquela operação, depois da ida de uma Comissão Técnica de alto nível, composta de um veterinário - sanitarista, um zootecnista perito em gado indiano, um membro da Comissão de Genealogia e um criador representante da CNA até a Índia para selecionar os exemplares a serem importados.

Após prolongados debates entre os Srs. José Resende Peres, Loureiro Borges, coronel Souza Carvalho e representantes das Associações de Criadores, ficou deliberado a elaboração de relatório que servirá para encaminhar o problema às autoridades do Governo, por intermédio do presidente da CNA.

(Do Noticiário da C. N. A.)

EXPOSIÇÃO DE BARRETOS - SP

DE 5 A 12 DE MAIO

ENTRADA DE ANIMAIS

dias 30/4 a 1.0/5

JULGAMENTO

dias 2, 3 e 4/5

INAUGURAÇÃO OFICIAL:

dia 5/5 (domingo)

ENCERRAMENTO OFICIAL

dia 12/5 (domingo)

Terminará a 8 de fevereiro de 1968 o prazo para que as associações rurais se transformem em sindicatos rurais ou se convertam em associações civis, conforme determina o decreto-lei número 148.

Com o intuito de colaborar com os agricultores, a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo mantém, em seu Departamento Jurídico, uma seção que orienta os interessados sobre o assunto.

As associações rurais que optarem pela transformação em sindicatos rurais serão investidas nas funções e prerrogativas de órgão sindical do respectivo grau, na sua área de ação, como entidade de empregadores rurais.

PRAZO PARA QUE AS ASSOCIAÇÕES RURAIS SE TRANSFORMEM EM SINDICATOS

Uma vez concedida a investidura, promoverá a entidade, dentro do prazo de 90 dias, a adaptação de seus estatutos ao regime sindical.

Aprovados os estatutos pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social, deve eleger os respectivos órgãos diretivos e de representação também no prazo de 90 dias sob pena de perder a investidura.

As entidades que não optarem, dentro do prazo previsto, por uma das alternativas (entidade sindical ou entidade civil), sofrerão processo de liquidação, que será levado a efeito pelo Ministério da Agricultura.



VISITA DOS CRIADORES
VENEZUELANOS À
FAZENDA BÔA VISTA
de

Arnaldo Machado Borges

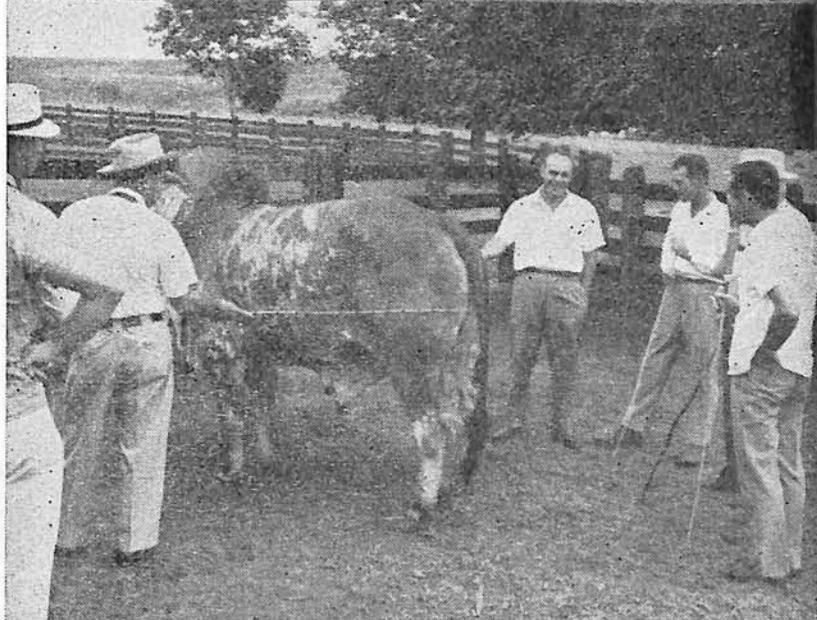
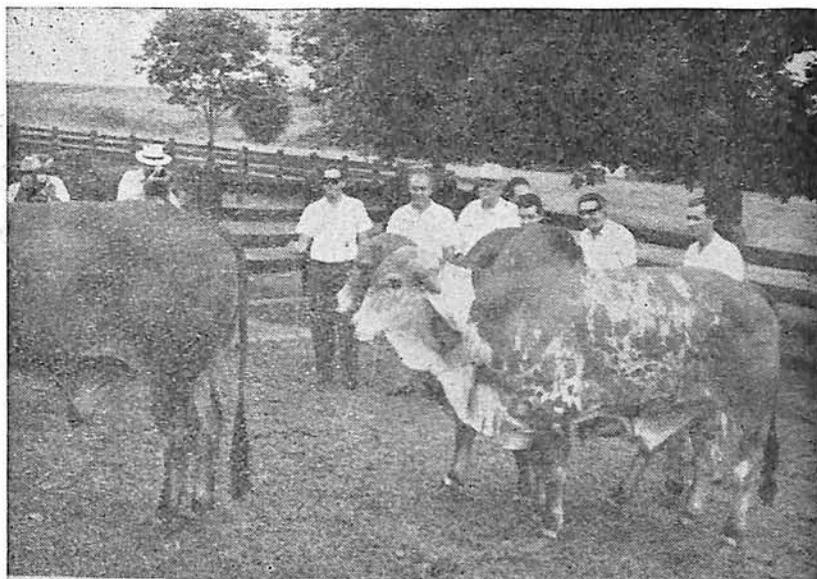
(Marca R, carimbo 7)

Flagrantes tirados durante a visita à Fazenda "Bôa Vista", dos criadores venezuelanos, dr. Hortis Duque Herrera; dr. Quevedo; dr. Galaris, ex-Ministro da Agricultura, e de fazendeiros uberabenses: - Fábio Soares, Domingos Gomes, João Lindolfo R. Cunha, Cásio Rezende, quando faziam observações da parte econômica dos novos reprodutores.

Senhor Duque Herrera e dr. Galaris mostraram-se muito interessados em adquirir reprodutores, que infelizmente não puderam ser vendidos por serem reservas do plantel.

Arnaldo Machado Borges

Rua S. Sebastião, 39 — Fone : 1186
UBERABA — Minas Gerais



GADO DO BRASIL PARA A VENEZUELA

Missão econômica de parlamentares pecuaristas venezuelanos visitam os grandes centros de criação e seleção de gado zebu, em nosso país

SUA ESTADA EM UBERABA

Esteve em Brasília, a missão econômica de parlamentares venezuelanos, que veio ao Brasil continuar os entendimentos para o incremento do intercâmbio comercial entre os dois países, notadamente no setor agropecuário. De Brasília a missão seguiu para Uberlândia - Uberaba, em visita a fazendas de pecuária, para selecionar reprodutores de alta linhagem a serem exportados para a Venezuela, com a finalidade de aperfeiçoar geneticamente os seus plantéis bovinos. A delegação fizera, antes, aquisições de gado em fazenda da Guanabara, estando interessada, também, na compra de equipamentos hospitalares e maquinaria para a industrialização de lixo, a serem utilizados em Caracas.

CONSEQUENCIA

As presentes negociações são decorrentes da visita feita à Venezuela, em outubro último, por missão econômica brasileira, na qual se salientou a atuação do setor pecuário, constituído pelos srs. Edilson Lamartine Mendes — representando a Associação Brasileira de Criadores de Zebu; Rui Barbosa de Souza — representando a Associação Brasileira de Criadores de Gado Guzerá; Celso Garcia Cid — representando a Associação Brasileira de Criadores de Gir e Nelore; João Garcia Cid — representando a Associação Rural Norte do Paraná; Francisco Rafael Teatini — representando a Associação Mineira de Criadores de Gir, sob a coordenação do Sr. Antônio Loureiro Borges, diretor da Confederação Nacional da Agricultura.

GARANTIA

Naquela oportunidade, após entendimentos com os ministros de Planejamento e da Agricultura Venezuelanos, a missão brasileira, chefiada pelo embaixador Pimentel Brandão, estabeleceu contatos sucessivos com criadores locais, os quais manifestaram interesses na importação de reprodutores zebuínos, das quatro raças, procedentes do Brasil, por preço mínimo de 1200 dólares por cabeça, dependendo das característi-

cas raciais e pedigree dos animais. Tanto os pecuaristas como as autoridades salientaram a necessidade de serem os reprodutores de alto poder genético, registrados ou controlados, e, sobretudo, isentos de qualquer moléstia contagiosa como a aftosa, especialmente o vírus C, que não existe naquele País. Adiantaram, também, que o enriquecimento dos plantéis locais exige a introdução de aproximadamente 20 mil touros, havendo o Sr. Loureiro Borges, em resposta, afiado estarem os criadores brasileiros aptos a fornecer, no primeiro ano de intercâmbio, 5400 animais, com garantia de qualidade e sanidade, além de aval da Associação Brasileira de Criadores de Zebu e outras entidades especializadas. O programa de aperfeiçoamento dos rebanhos bovinos da Venezuela prevê a construção de uma Estação Quarentenária, com capacidade para mais de 200 animais, na região de Paraguaná, Estado de Falcon, ora em fase de acabamento, em que foram gastos cerca de meio milhão de dólares.

EM UBERABA

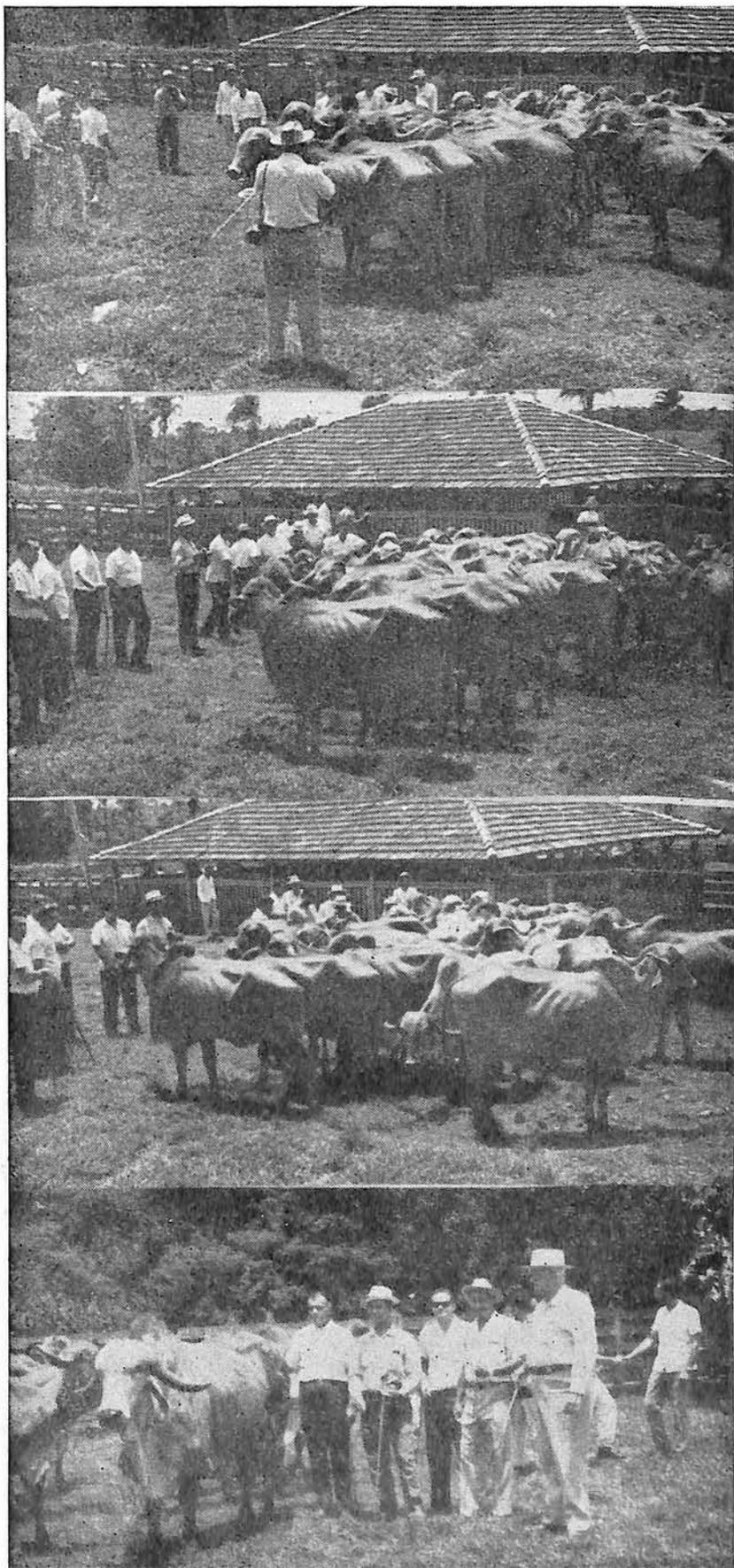
A missão econômica de parlamentares pecuaristas venezuelanos foi condignamente recebida em Uberaba, onde permaneceu por mais de um dia tendo feito diversas visitas a fazendas de criação de zebu, nas quais tiveram oportunidade de ver o que de melhor se tem nas diversas raças zebuínas do criatório uberabense. Visitaram as fazendas dos srs. Mario de Almeida Franco (Guzerat e Nelore), Rivaldo Machado Borges (Gir), Arnaldo Machado Borges (Gir), Afranio Machado Borges (Gir), Rui Barbosa de Souza (Gir), João Caetano Borges (Indubrasil), Silvio Caetano Borges (Indubrasil). Dessas visitas saíram os membros da missão altamente impressionados com a pureza racial e as características econômicas de todos os animais que lhes foram mostrados. Na fazenda Laranjeiras, do sr. Afranio Machado Borges foi oferecido um luto almoço, no qual o anfitrião, sua exma. senhora e filhos, fidalgamente cumularam os visitantes e a comitiva que os acompanhava, das maiores gentilezas. A Associação Brasileira de Criadores de Zebu ofereceu também um magnífico almoço no Motel Zote e na noite que a missão permaneceu em Uberaba um suntuoso banquete no Restaurante Galo de Ouro, quando tiveram, os criadores uberabenses ocasião de reafirmar a satisfação que lhes causava tão honrosa visita.

Os criadores venezuelanos, em companhia de criadores uberabenses, examinando atentamente algumas das excepcionais matrizes da Fazenda Laranjeira, produto de um trabalho seletivo que vem de muitos anos atrás, iniciado pelo saudoso criador Rodolfo Machado Borges, o fundador da marca R e que foi um dos primeiros a se dedicar à seleção do zebu no Brasil.

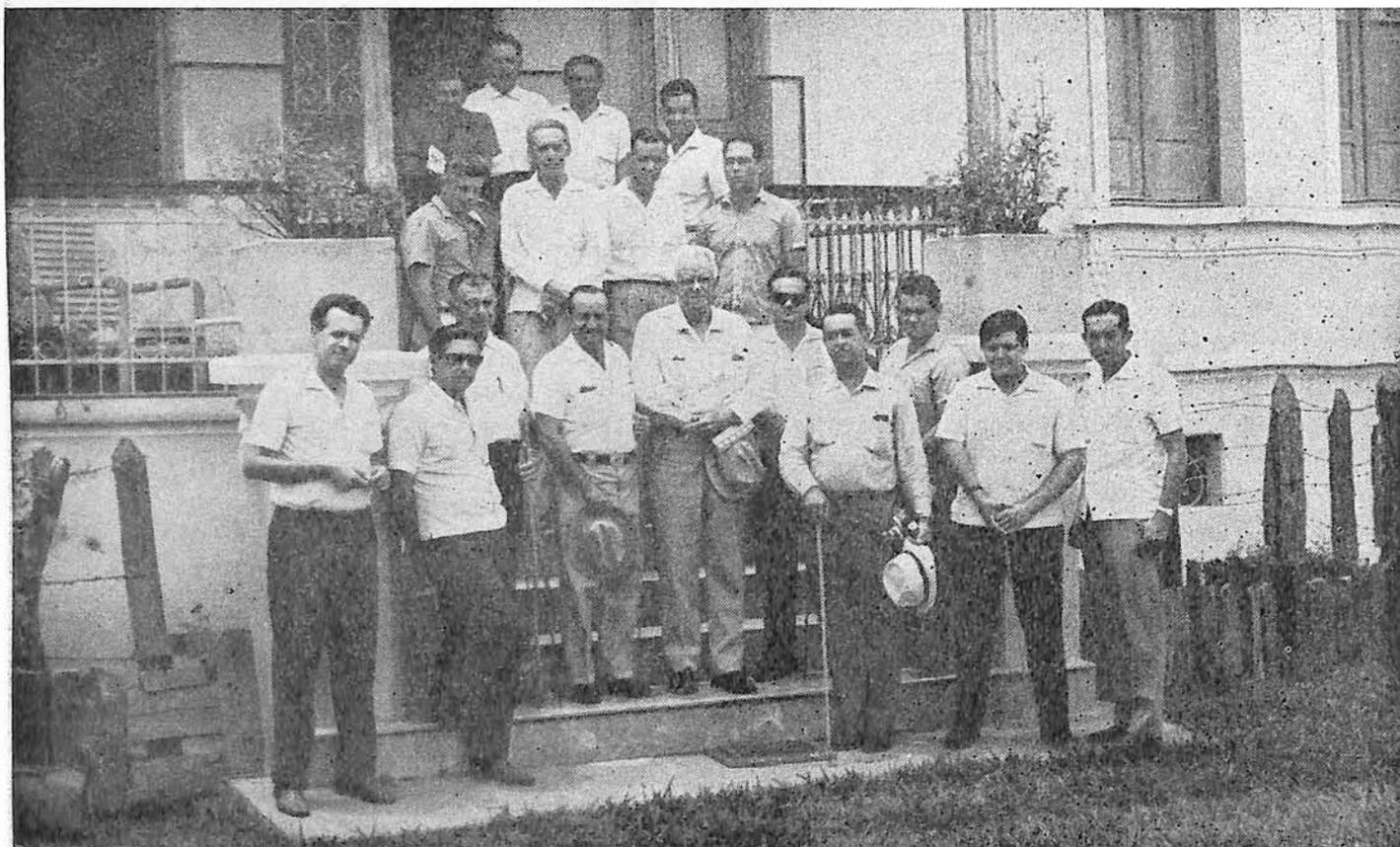
GAGARIM, um dos grandes raçadores do plantel em cuja foto aparece o seu proprietário em companhia dos criadores venezuelanos dr. Carlos Gonzales Ortiz, dr. Quevedo, dr. Carlos Eduardo Galaris, ex-ministro da Agricultura da Venezuela e sr. Antonio Duque Herrera.

Afranio Machado Borges

Rua São Sebastião, 25 — Fone, 2587
UBERABA — Minas Gerais

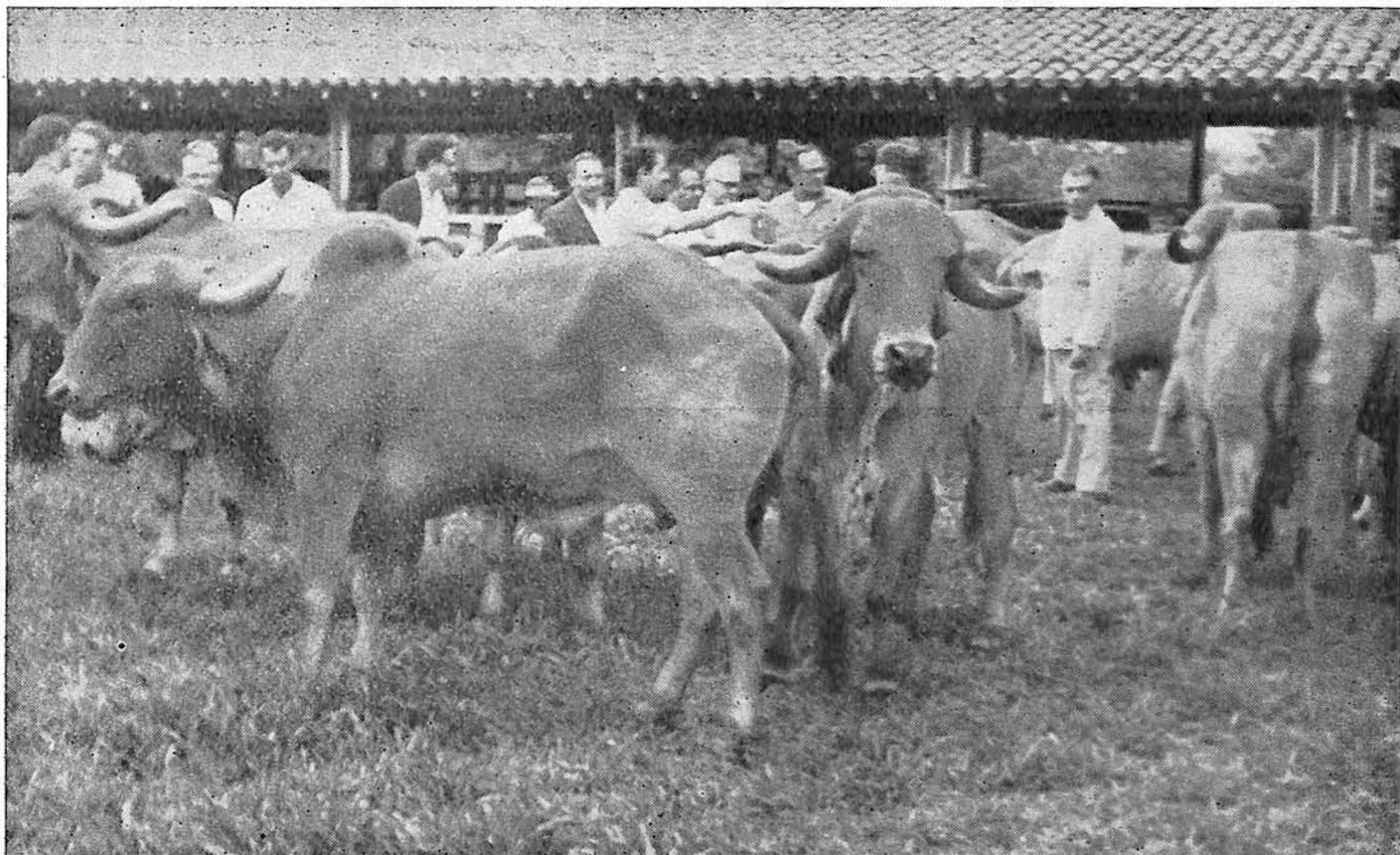


Aspectos da visita dos criadores venezuelanos, acompanhados de Diretores da A. B. C. Z. e criadores uberabenses, à Fazenda Laranjeiras, do sr. Afranio Machado Borges, onde puderam apreciar a pureza racial e econômica da seleção GIR, da famosa marca R, carimbo 1



Grupo formado por ocasião da visita no qual se vê: em primeiro plano, da esq. para a direita, os srs. Joaquim Prata dos Santos, Domingos Alves Gomes, Afranio Machado Borges (Uberaba); dr. Carlos Eduardo Galaris K., Antonio Duque Herrera, dr. Horst Welker Quevedo, dr. Carlos Gonzales Ortiz (Venezuelanos); dr. Rui Barbosa de Souza, Antonio Marmo Prata Machado Borges, estudante de veterinaria e filho do sr. Afranio Machado Borges; Fábio Marques Scares e em seguida srs. Rivaldo Machado Borges, João Machado Prata, Mario Cruvinel Borges, Cassio Ulhôa Rezende, Ademar Cruvinel Borges, Arnaldo Machado Borges, Jorge Cussi (Comerciante) e João Lindolfo Rodrigues da Cunha

NA FAZENDA SANTA BÁRBARA



Os visitantes examinam e admiram algumas das matrizes que integram o grande e selecionado plantel da Fazenda Santa Bárbara, que possui 700 vacas registradas e 26 raçadores, todos ferrados com a famosa marca R, carimbo 2

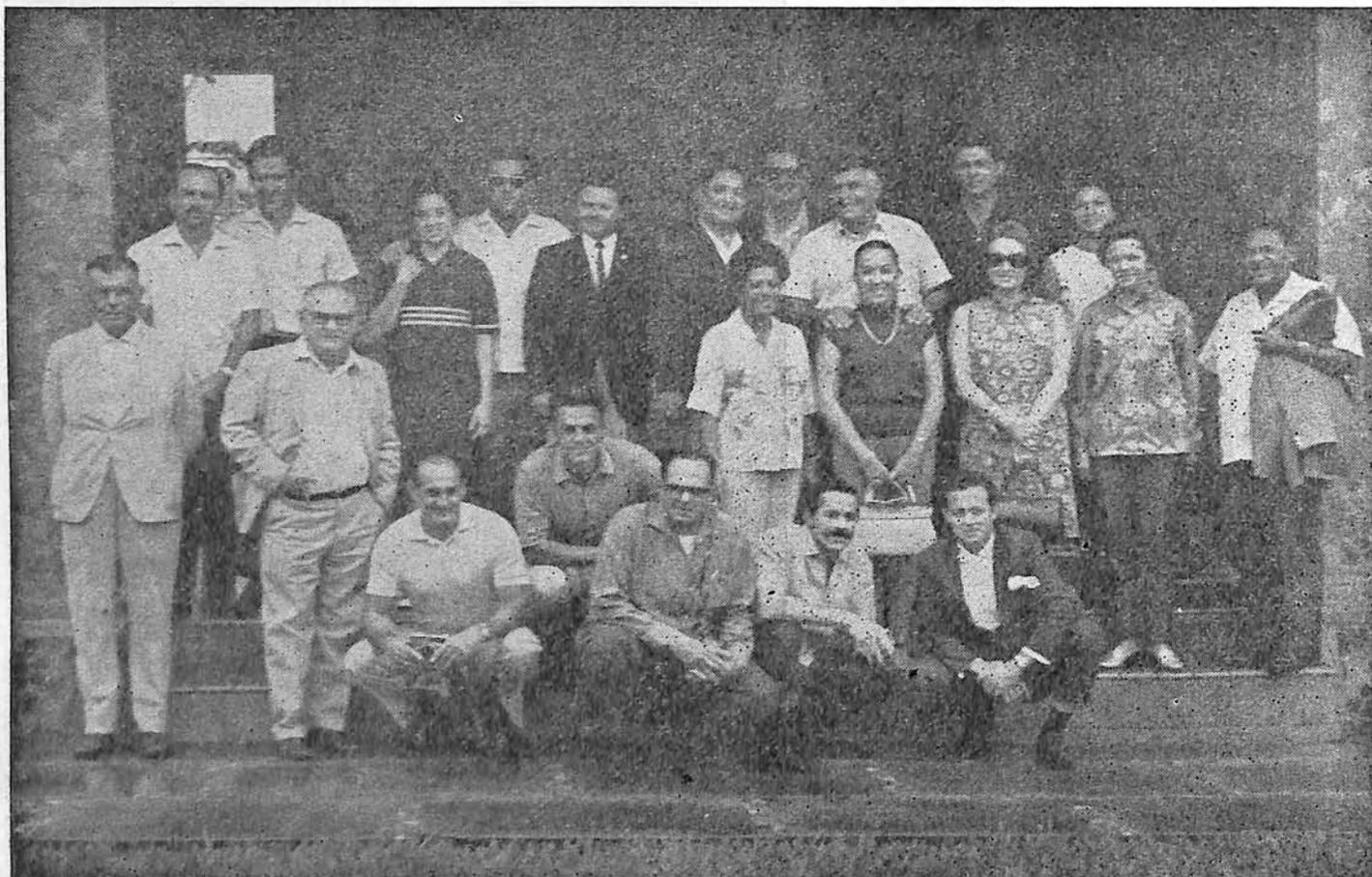


Admiram ARAPONGA, mãe de Kzar, campeão nacional, propriedade do criador Nicolau Maluf e GOIACAN, excepcional raçador, filho de Chave de Ouro.

RIVALDO MACHADO BORGES — Rua Cel. Manoel Borges n. 134 — Fone: 3226

Na Fazenda Santa Bárbara

A missão de parlamentares-criadores venezuelanos, na Fazenda Santa Bárbara (celeiro de campeões Gir) propriedade do sr. Rivaldo Machado Borges (Marca R carimbo 2) ———



Grupo dos visitantes e exmas. senhoras, acompanhados de Diretores da Associação Brasileira de Criadores de Zebu e diretores do Serviço do Registro Genealógico e outras personalidades de Uberaba, frente à sede da Fazenda Santa Bárbara. No segundo plano, da direita para a esquerda e em segundo lugar, a exma. sra. Heda Borges Machado que na ausência do seu esposo sr. Rivaldo Machado Borges, recebeu fidalga e condignamente os visitantes, proporcionando-lhes a oportunidade de verem parte do grande e selecionado plantel Gir da Fazenda.



Venezuelanos

VISITAM A MAIOR SELEÇÃO DE GADO GUZERAT DO MUNDO NA FAZENDA SÃO GERALDO, DO CRIADOR

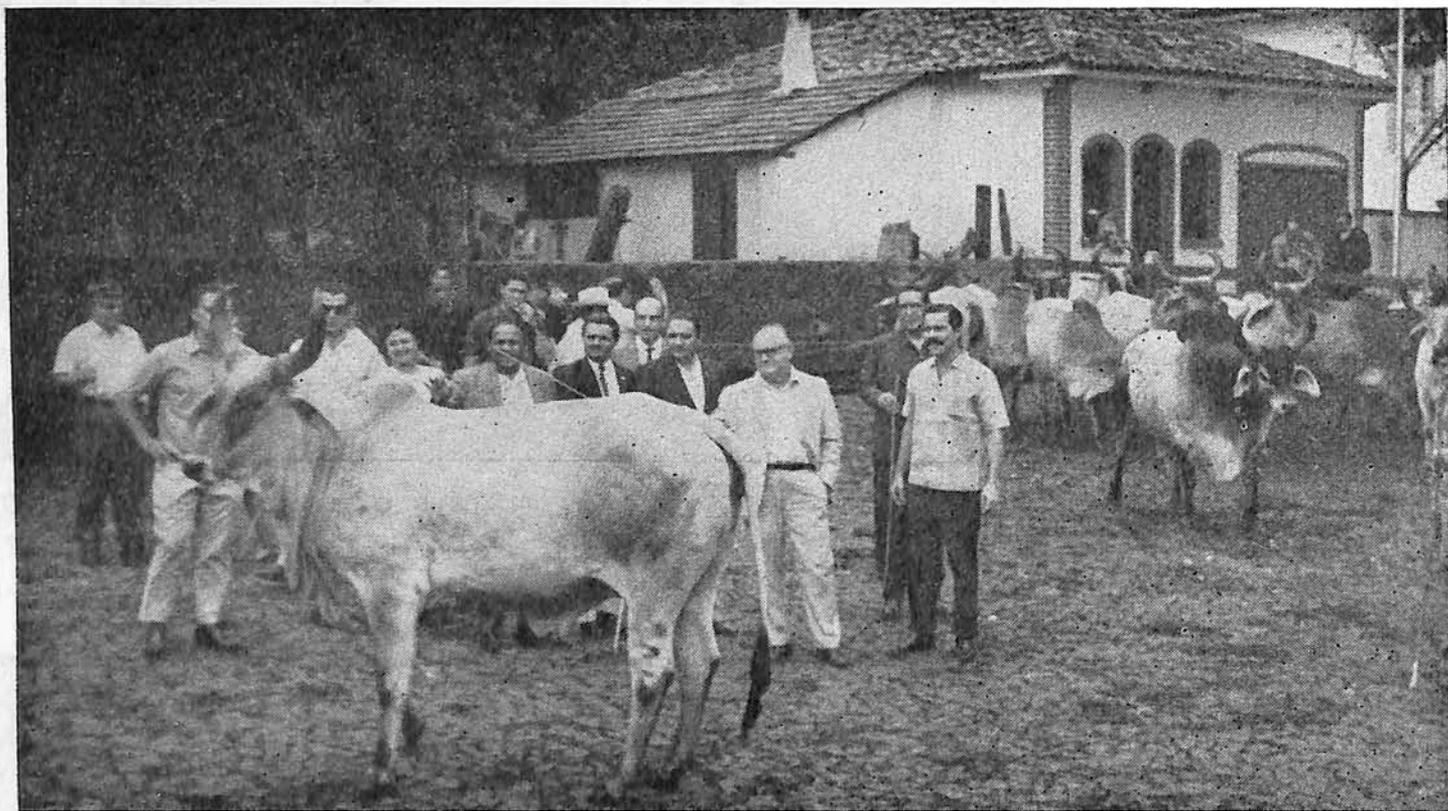
MARIO DE ALMEIDA FRANCO

UBERABA — M. G.



Flagrante fotografico da visita dos parlamentares da Missão Econômica Venezuelana à Fazenda São Geraldo. Ao fundo, admirado pelos visitantes e seus acompanhantes um lote de novilhas da raça Guzerat, que prenderam as atenções pela sua alta categoria racial e econômica. Estiveram na Fazenda, onde foram fidalgamente recepcionados, os srs. deputados Jesus Maria Paredes, Manoel Lôpez Rivas, Vicente Emilio Propeza, Miguel Alfredo Benitez, Carlos Alberto Sandoval; senadores Elpidio Franco, Francisco Paraco, Horacio Cabrera Sinfontes e o médico dr. Vicente Emilio Oropeza Parra, acompanhados do senador brasileiro Cunha Bueno, do dr. Edilson Lamartine Mendes, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, dr. Rui Barbosa de Souza, vice-presidente, dr. Manoel Eugênio Prata Vidal, diretor do Registro Genealógico das Raças Indianas, Mardonio Prata dos Santos, diretor de Relações Públicas da A. B. C. Z., dr. José Antonio Loureiro Borges, diretor do Banco Central de Cooperativismo, sr. Vinicius Modesto Santos, Secretario do R. G. e outras personalidades.

Senadores e Deputados



D I L B A — Controle 377, Registro A-4367, premiada na IX EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU, de Uberaba. Animal da mais alta categoria da raça Guzerat, oferecido pelo criador Mario de Almeida Franco, ao Governo Venezuelano para o aprimoramento racial do rebanho desse país visinho e amigo

MARIO DE ALMEIDA FRANCO

Esc. em Uberaba: Av. Leopoldino de Oliveira, 345 — Conj. 103 — Ed. Rio Negro — F. 1832
Esc. no Rio de Janeiro - GB. - Av. Pres. Vargas, 542 - Conj. 403 - 4º a. - Fones : 43-7349 e 47-7580



o jovem Governador Paulo Pimentel saudando o povo que o espera

No magestoso Parque de Exposições "Presidente Castelo Branco", promovida pela Secretaria de Agricultura — Departamento da Produção Animal do Estado do Paraná, realiza-se de 16 a 24 de Março de 1968, mais uma grande exposição - feira, de caráter nacional, na qual estarão representados criadores não só daquele Estado, como de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso e outros Estados da Federação.

A Secretaria da Agricultura do Paraná, pelos seus departamentos competentes, está promovendo uma grande propaganda do Certame a

A 2.^a Exposição Feira "Governador Paulo Pimentel" (NACIONAL)

4.^a Exposição Feira de Animais e Produtos Derivados

EM

CURITIBA

de 16 a 24 de Março de 1968

fim de atrair o maior número de expositores possível. A estes estão sendo oferecidas grandes facilidades para levarem a Curitiba os animais do seu criatório, sendo que os criadores, segundo estamos informados, serão reembolsados dos gastos de transportes (gasolina), não pagarão inscrição e os animais terão, sem onus para os seus donos, toda a alimentação necessária durante os dias que estiverem expostos.

A 2.a Exposição de Curitiba (cidade sorriso) de âmbito nacional — promete reunir em março de 1968 grande número de expositores e extraordinária leva de visitantes.

Fazenda BONFIM

de José Francisco Filho

MUN. DE LAGARTO — Estado de Sergipe

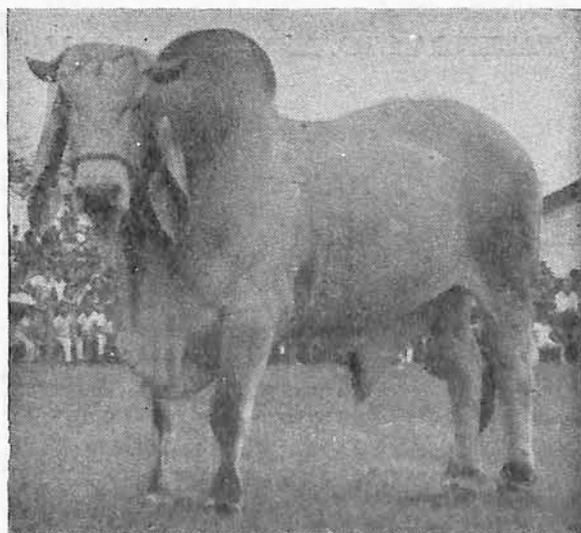
GRANDE CRIAÇÃO E SELEÇÃO DA
EXTRAORDINARIA RAÇA
INDUBRASIL

A mais precoce, a mais resistente, a
mais prolifera

Marca

F

do Gado



VISITANTE — Registrado — Foi Reservado Campeão da Raça Indubrasil em Itapetinga, Bahia, 1966 — Campeão Estadual em Aracaju, Sergipe, 1966 e Campeão da Raça em Feira de Santana Estado da Bahia — 1967

Na FAZENDA GUARIBAS, em Itapetinga, Bahia,
o criador possui outro grande plantel desta raça

End. do criador : Avenida Augusto Maynard, 247 — Fone : 2494
ARACAJU' — Estado de Sergipe

como preparar o sangue utilizado na alimentação dos animais

ELIAS TAVARES

(Técnico do Ministério da Agricultura)

O sangue pode ser preparado, para ser guardado, de duas maneiras :

1 — pela forma de sangue sêco ;

2 — pela forma sêca, em mistura com o fubá.

1 — O sangue sêco, como é chamado, ou farinha de sangue, pode ser preparado domesticamente, por qualquer fazendeiro, da seguinte maneira :

a) Toma-se sangue verde, de qualquer animal que foi abatido para o consumo humano, nada se lhe adicionando ;

b) Leva-se o sangue verde a um tacho e, sob a ação do fogo, não intenso, mexe-se, com um pedaço de pau, durante 30 a 45 minutos. Ele se coagula em pedaços úmidos, de cor escura ;

c) Com o auxílio de uma máquina de moer carne ou uma peneira grossa de arame, transformam-se os coágulos de sangue em pequenas partículas — uma farinha, grossa de sangue, úmida ;

d) Expõe-se esta farinha úmida ao sol, num terreiro de cimento ou sobre folhas de zinco, até secar, para o que, em dias de sol quente, 1 a 2 dias são suficientes. A farinha assim preparada pode ser guardada, em lugar sêco, indefinidamente.

2 — A segunda maneira de preparar o sangue é mais prática, econômica e fácil. Devemos declarar ainda que a proteína se torna mais aproveitável pelo organismo animal e mais digestível. Procede-se da maneira seguinte :

a) Tomam-se 100 quilos de fubá e adicionam-se 20 quilos de sangue verde, procurando-se misturar bem, com as mãos, o sangue com o fubá, obtendo-se um todo avermelhado e úmido. Pode-se preparar qualquer quantidade na proporção de 1 de sangue para 5 de fubá. Convém esclarecer que a proporção de 1:5 satisfaz, mas desde que os animais aceitem bem, e, seja fácil a secagem, pode-se adicionar maior porção de sangue ao fubá ;

b) Expor ao sol o fubá misturado com sangue, até secar, o que se verifica, normalmente, em dois dias. O fubá assim adicionado de sangue é um alimento de muito valor e pode ser guardado, em lugar sêco, indefinidamente.

COMO SE USAR O SANGUE

O sangue pode ser usado, além das duas maneiras citadas acima na sua forma natural, isto é, verde. O sangue verde pode ser usado para suínos. Um cuidado importante a ser recomendado é o de evitar-se a putrefação, ou deixar-se resíduos de sangue no côcho. O sangue putrefato pode envenenar os animais e ocasionar distúrbios digestivos. O uso continuado do sangue verde para as reprodutoras, pode levar algumas ao hábito de comer leitões.

O sangue sêco pode ser usado até 60% em associação com o fubá e outros alimentos. O sangue tem gosto amargo, o que, em quantidades superiores a 6% prejudica o paladar da ração e, conseqüentemente, o seu consumo. Pode-se au-

mentar esta percentagem, desde que não seja notado esse inconveniente.

Na Estação Experimental de New Jersey, Estados Unidos, bons resultados foram conseguidos com ração para bezerras, contendo 12,5% de sangue sêco. Para cavalos o limite dado por Morisson é de 0,5 quilo por dia e por cabeça.

O sangue misturado no fubá usado sem nenhuma alteração, isto é, como se fôsse o fubá puro. Pela razão citada linhas atrás, com relação ao gosto do sangue, é que não se deve adicionar mais de 20 quilos de sangue em 100 quilos de fubá. No entanto, não sendo observado o inconveniente do mau paladar, pode-se misturar mais de 20 em 100.

O sangue sêco e o sangue misturado com fubá podem ser usados para todas as espécies — bovinos, equinos, ovinos, suínos e aves. Os animais não acostumados a comer sangue estranham-no às primeiras vezes.

Não há contra-indicação para o uso do sangue, limitando-se a sua percentagem em 6%, devido ao paladar, como já nos referimos.

Racionalização da Pecuária de Corte

Uma equipe de técnicos da Secretaria da Agricultura de São Paulo elaborou um relatório que foi entregue ao Secretário Glauco Pinto Viégas, no qual é feito um estudo sobre a racionalização da pecuária de corte. Segundo o trabalho "a carne que o povo compra no açougue pode custar bem menos se os criadores passarem a preocupar-se com duas coisas : evitar que o gado perca peso excessivo na sêca (principalmente na primeira que o animal enfrenta) e dar ao rebanho alimentação eficiente e adequada produzida também na própria fazenda, durante dois anos. O pecuarista que assim procede não vai perder nada. Pelo contrário, até sairá ganhando ; o boi que hoje vai para o matadouro com 4 ou 5 anos, já está pronto para o abate em dois anos apenas. O consumidor paga menos pela carne que come, o criador ganha mais porque reduz suas despesas de produção, até o governo leva vantagem porque recebe imposto que não previa, com o aumento da produtividade e conseqüente aumento da disponibilidade de carne no mercado. Em síntese, o documento afirma que, providenciada alimentação adequada para o gado no período da sêca (cana-de-açúcar, palha de arroz ou sabuco e palha de milho triturados, farelo de torta de sementes e melaço) o boi não sofre paralização em seu crescimento. No período das águas, quando os pastos estão no melhor de sua forma os animais ganham peso rapidamente, sem gastar um tempo precioso na engorda apenas para recuperar o peso que perdeu no período crítico. A alimentação eficiente, diz o relatório, acompanhada de outras medidas práticas e de fácil aplicação, será capaz de praticamente duplicar a atual produção de carne.

**FAZENDA SANTA MARTA
EVALDO BORGES CRUVINEL**

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
MARAVILHA	1019	15,200	5,92	4.0
ESTAMPA	2010	12,100	4,80	1.0
FAISCA	1025	12,000	6,00	4.0
SERRA NEGRA	2000	11,800	5,51	8.0
VAIDADE	1073	11,700	5,23	7.0
CARAPUÇA	1082	11,700	5,54	4.0
GEMADA	1015	11,600	4,36	2.0
CANÔA	1075	11,500	5,86	4.0
DISCRETA	1093	11,500	5,33	3.0
RENUNCIA	2006	11,100	4,78	1.0

**FAZENDA SANTA BARBARA
WALDO GOMES CRUVINEL**

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
APATITA	2781	9,900	4,95	6.0
ARAPONGA	2036	9,300	4,95	3.0
BÔA VISTA	2072	8,700	4,62	4.0
PRATINHA	2066	8,400	4,83	3.0
TESOURA	2067	8,300	5,34	3.0
CARIOCA	2069	8,200	5,97	7.0
FRANCESA	2070	8,000	5,93	4.0
SEREIA	2071	8,000	4,58	2.0
VENEZA	2064	7,900	5,15	7.0
PALMEIRA	2065	7,800	4,85	6.0

Dr. Gabriel Donato de Andrade

FAZENDA CALCIOLANDIA

Cal

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
KATUCHA	—	17,000	—	1.0
CIGANA	—	14,450	—	2.0
BRASILIA I	—	14,350	—	1.0
INSTRUÇÃO	C-3396	12,500	—	4.0
CORÔA	—	11,800	—	1.0
ILHOTA	—	11,500	—	2.0
AUSTRALIA	—	11,350	—	2.0
ARACEIA	—	11,100	—	1.0
NORUEGA	—	11,000	—	3.0
CICA	A-8032	10,800	—	5.0
SURRUBAIA	C-3029	10,700	—	4.0

FAZENDA SANTA CECILIA

LAMARTINE MENDES & FILHOS

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
SERRADA	D-5868	10,400	4,71	1.0
PIADA	55	10,000	5,19	1.0
ROLINHA	E-2042	9,700	4,53	1.0
CHUMBEIRA	D-5856	9,100	5,12	1.0
ARAPONGA	E-2046	8,700	4,72	1.0
GARAGANTILHA	D-5935	8,600	5,40	1.0
SERENATA	D-5851	8,600	5,38	1.0
TINOCA	797	8,200	5,68	1.0
INDIANA	B-3495	8,000	5,40	1.0
MALAVIKA	3914	7,900	4,69	1.0

Relator : Luiz Furtado — UBERABA — Minas Gerais

Resultado fornecido pelo sr. Abrão Palis, do S. E. C. da E. E. de Uberaba

Controlador : Wanderley Alves de Andrade

**CHACARA NOVA ERA
RAIMUNDO DE MELLO RESENDE**

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
BÔA VISTA	1026	11,000	4,32	3.0
VIOLETA	1058	9,700	4,30	5.0
MANSINHA	1127	9,600	5,05	2.0
BOAZINHA	1111	9,300	4,97	4.0
MARRETA	1060	9,200	4,58	1.0
MEIA LUA	1068	9,400	4,15	2.0
CAMPEIRA	1005	9,000	4,45	2.0
GIRAFÁ	1004	8,900	4,35	6.0
BALANÇA	1134	8,900	4,60	2.0
BOLIVIA	1036	8,700	4,49	6.0

**FAZENDA MONTE ALEGRE DO BURITI
DR. JOAO GUIDO**

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
ESPECIE	E-4	14,000	4,91	4.0
MARMOTA	M-5	12,300	4,80	8.0
VASSOURA	R. G. 2728	11,800	4,85	1.0
CASCATINHA	O-M	11,600	4,86	2.0
CARMEM	O-J	11,500	4,56	2.0
NORA	498	11,000	5,08	2.0
ESPIRAL	E-39	10,900	4,77	1.0
ESTICA	E-26	10,900	5,22	1.0
VENTURA	D-2734	10,700	4,45	1.0
ESQUINA	E-285	10,600	4,03	1.0

SUMÁRIO

Revenda de Material Agro-Pecuário	
S. I. A. — M. A. —	4
Apêlo de agricultor	5
Carlos Onley Pinto	5
VII Exposição de São José do Rio Preto	8
Noticias em Bolotinhas	10
Resende Peres, reeleito Presidente da Associação dos Criadores de Guzerat do Brasil	12
Organização de Uma Exposição Agro-Pecuária Dr. José de Paula — Eng. Ag. — M. A.	16
Boi da Índia vai ter relatório	22
Gado do Brasil para a Venezuela	24
Como preparar o sangue usado para alimentação de animais — Dr. Elias Tavares	32
Curtimento domestico de sola Dr. Iron Pereira de Araujo e Silva	33



**GIR
LEITEIRO**

A Revista Zebu presta homenagem a Dr. Gabriel Donato de Andrade — Fazenda Calciolândia, pela produção magnífica da vaca KATUCHA, em Novembro de 1967, com a elevada marca de 17,000 quilos de leite, 1.0 controle, conforme resultado oficial do controle, acima reproduzido.

ZEBU LEITEIRO

A Estação Experimental de Uberaba, Departamento do Ministério da Agricultura, sob a alta direção do dr. Eurides Esteves Reis, ha anos vem se dedicando à seleção do gado zebu leiteiro, principalmente da raça Gir. O seu trabalho que é já bastante conhecido por todo o país, tem dado excelentes resultados. Atualmente, a

Estação vem fazendo o controle leiteiro de vacas pertencentes a diversos criadores mineiros, executando plano estabelecido pelo DPEA — IPEACO, Projeto 27. Desse controle esta Revista vem dando os resultados, como os leitores vêem abaixo :

Controle leiteiro efetuado pela Estação Experimental de Uberaba - M. A. - DPEA - IPEACO - Projeto ETA 27, em rebanhos zebuinos.

Relação das 10 melhores vacas controladas em Fazendas Particulares, da Raça Zebu-Leiteiro, do mês de Novembro de 1967 em 2 ordenhas

FAZENDA PONTE ALTA

DR. CLEMENTE ARAUJO DE SOUZA

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
EMPADA	1543	6,900	4,43	3.0
LAGÔA	1280	6,900	4,72	1.0
ARQUIMEDIA	1231	6,200	5,25	1.0
CANINHA	1420	6,100	4,91	2.0
SANFONA	1413	5,800	4,27	1.0
PRATEADA	1296	5,100	4,21	4.0
RABUCA	1408	4,900	4,08	5.0
RÔSCA	1469	4,500	4,17	7.0
SEREIA	1578	5,000	4,90	5.0
LONTRINHA	1517	4,800	3,33	5.0

FAZENDA DAS AROEIRAS

DR. LINCOLN BORGES DE CARVALHO

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
CARNEIRA	154	9,900	5,59	5.0
MASCARADA	516	9,800	5,11	1.0
NEBLINA	116	8,100	4,59	5.0
PALMEIRA	493	7,900	4,32	3.0
ESPANHOLA	112	7,800	4,82	1.0
NORMA	92	7,400	4,72	7.0
RAINHA	148	7,400	4,18	2.0
FLORESTA	220	7,000	4,94	9.0
FAZENDEIRA	230	7,000	4,71	3.0
CAMELIA	399	6,100	4,45	2.0

FAZENDA STO. ANTONIO DA GAMA

NÃO COMPARECEU

PARA

CONTRÔLE ÊSTE MÊS

CHACARA SUNDANAGAR

TORRES LINCOLN PRATA CUNHA

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
RAZURA	4209	16,500	5,02	3.0
TATUAGEM	6315	14,100	4,29	1.0
LITERARIA	1428	13,900	4,55	2.0
NUTROLAC	7540	12,700	4,46	5.0
RONDA	3038	12,500	3,80	3.0
ZOADINHA	7845	12,100	4,84	2.0
RISOLETA	2996	11,500	4,62	2.0
SARGETA	3131	10,800	5,32	2.0
NOMEAÇÃO	2035	20,200	5,64	5.0
REPINA	4445	10,100	4,33	1.0

FAZENDA PEDRA BRANCA

OLAVO GOMES CRUVINEL

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
JOIA	140	14,900	4,91	2.0
MEXICANA	41	13,400	4,96	5.0
FAZENDONA	116	12,700	4,85	4.0
CONQUISTA	115	12,000	5,39	6.0
LIMEIRA	107	11,900	5,02	4.0
GIRAFÁ	26	11,800	5,52	5.0
PALOMA	132	11,400	5,00	5.0
RAIVOSA	136	11,400	5,02	3.0
ESPADILHA	322	11,300	4,95	4.0
TÊTEIA	42	11,200	5,25	6.0

FAZENDA SANTA INEZ

RANDOLPHO DE MELLO RESENDE

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
CHITA	1076	13,300	4,96	3.0
AGILA	122	12,600	4,72	1.0
BELDADE	142	11,700	5,16	1.0
BAILARINA	193	10,900	5,24	5.0
BRAUNA	245	10,600	5,11	1.0
CAMPONESA	324	10,500	4,62	5.0
ESMERALDA	594	10,500	5,23	2.0
CARTOLA	334	10,300	5,31	8.0
ROLINHA	1048	10,200	5,62	6.0
TURBINA	1062	10,300	4,38	3.0

Triadores de ZEBU

E SUAS MARCAS

117

FAZENDA SANTO ANTONIO

sucessores de

DR. MOZART F. NUNES

Rua Santo Antônio, 26

UBERABA — Fone, 1439 — Minas

11

FAZENDAS REUNIDAS

MEXICANA e CANADA'

DARWIN DA S. CORDEIRO

Almenara — Minas Gerais

AB

FAZENDAS REUNIDAS SANTO ANTONIO

Seleção de gado GIR

End.: Rua Nações Unidas, 526

ITABUNA — BAHIA

Antonio Barbosa Teixeira

M

FAZENDAS MOREIRA e BOLIVIA

Criação e Seleção de Gado GIR

MANOEL ALVES DA MATA

Rua Sergio Teixeira, 155

FORMOSA — Estado de Goiás

E

FAZENDA SOSSEGO

Criação e Seleção de gado GIR

Alcebiades Gonçalves da Rocha

Rua Teodorico Tourinho, 159

TEÓFILO OTONI — Minas Gerais

Y

FAZENDA SANTA CRUZ

Criação e Seleção de gado GIR

DR. LUIZ ALMEIDA CRUZ

R. Manoel Esteves, 351 — Fone, 480

TEÓFILO OTONI — Minas Gerais

VR

44 anos de seleção

GIR

VR

35 anos de seleção

NELORE

VR

50 anos de seleção

INDUBRASIL

TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA
UBERABA — M. G. — ARAÇATUBA — S. P.

SS

FAZENDAS CANABRAVA E BOSQUE BELO

Criação e Seleção de gado GIR

Criação e Seleção de Búfalos Jafarabadi

FERNANDO SOARES SAMPAIO

Res.: R. Senador Pena, 55 — 8.º a.

UBERABA — Fone: 1288 — MINAS

F

FAZENDA VISTA BONITA

Seleção de NELORE e NELORE MOCHO
Município de Sandovalina — São Paulo

Dr. Francisco J. da Silveira

Res.: Av. Higienópolis, 370 — Apto. 13

— Fone: 52-0903 — SP. — Em Pres. Prudente: Ed. Furquim, Apto. 10 - Fone, 2623

COMERCIANTE DE ZEBUS FINOS

Alcides de Oliveira Junior (Cidinho)

Tem sempre a venda gado de todas as raças zebrinas: GIR — NELORE — INDUBRASIL e 'GUZERA' — procedente dos melhores plantéis do país

End.: Rua Bela Vista, 15 (B. São Benedito)
UBERABA — Fone: 4239 — MINAS

CURTIMENTO DOMÉSTICO DA SOLA

A sola é, sem dúvida, um material de emprêgo indispensável nas fazendas: correias de polias, arreios diversos, selas, selins, seus anexos e muitos outros petrechos reclamam, constantemente, a compra da sola. A sua compra desvia, da fazenda, boa parte da sua economia.

A sola pode ser preparada, no entanto, pelo próprio consumidor que produz o couro, ou por seus vizinhos. Não é difícil, nem anti-econômico o seu preparo na propriedade rural. É necessário, apenas, atenção para as regras que se seguem:

DO CURTUME

O local deve ser sombreado — uma latada de maracujá ou de parreira, ou um telheiro rústico qualquer. Prefira-se próximo da fonte para facilitar o uso da água; em posição afastada da residência ou a favor do vento, para evitar algum mau cheiro, e em terreno inclinado para favorecer o escoamento do tanque.

Um tanque de tijolos, bem impermeabilizado com cimento, medindo 80 cm. de profundidade, 1,5m de largura e 2m de comprimento, dá para serem curtidos 10 couros de cada vez. Para o escoamento do tanque, coloca-se no fundo uma manilha de 10cm de diâmetro, a qual se tampa, por dentro, com uma rôlha de madeira, de formato cônico, para que vede bem. Esta rôlha deve ser prêsa por uma cordinha, cuja ponta livre fica do lado de fora do tanque a fim de que seja facilitada a operação de destampamento, bastando um puchão para que a rôlha seja retirada.

DA CURTIÇÃO

Neste processo de preparação da sola, a base do curtimento é o tanino natural. Este tanino se contém na casca de plantas florestais que se

Iron Pereira de Araújo e Silva

empregam na curtição, tais como: mangrove (mangue), barbatimão, quebracho, acácia negra, sabugueiro, angico, etc. A eficiência de cada uma depende da sua riqueza em tanino. O angico é o mais fácil de ser obtido, pois é encontrado em todo o território nacional.

Depois de obtida a casca da árvore, é reduzida a fragmentos, se possível, a pó. Esta operação é feita com o auxílio de um pilão ou mesmo de um saco de estopa onde é posta e batida com um pau até que a casca se torna bem esfarelada.

Este farelo é levado para o tanque, onde haja, então, 1 a 2 “dedos” de água. Sobre a água derrama-se uma camada do farelo, que logo será embebida. Depois de feita a primeira camada, com 3cm mais ou menos coloca-se sobre a mesma o primeiro couro, depois outra camada de casca moída nas mesmas condições. Outro couro e assim sucessivamente, até a última peça de couro a qual é coberta com a última de farelo.

Depois de pronta a arrumação dos couros e do farelo, enche-se o tanque até um palmo acima do couro colocado por último.

Não tem importância que o farelo da camada superior boie. Irá para o fundo tão logo se encharque.

Deixa-se o material em repouso, por 8 dias.

No 9.º dia, retira-se a carga do tanque; passam-se os couros rapidamente na água, a fim de que seja retirado o farelo que fica grudado nos couros e, por fim, joga-se fora o farelo usado.

No término destas providências, será de novo repetida a arrumação, com o farelo novo e deixa-se, outra vez, em repouso por 8 dias.

Passando este prazo, descarrêga-se o tanque e, da mesma forma anterior, passam-se rapidamente os couros em água limpa. Isto feito, os couros são levados ao sol para corar (secar e adquirirme boa cor).

Aí está um processo fácil, prático e econômico de se preparar uma ótima sola na fazenda. A sola que assim se prepara, é melhor do que aquela que se compra no comércio, apesar do aspecto, talvez, mais bonito.

S. I. A. — MA

SUBVENÇÕES DA LEI

N. 2.656/55

A Confederação Nacional da Agricultura chama a atenção dos senhores presidentes das Associações Rurais para a necessidade de requererem, desde já, o pagamento da subvenção ordinária acima indicada, pois o prazo para recebimento dos respectivos requerimentos encerrar-se-á, impreterivelmente, no dia 31 de março próximo.

Os modelos do requerimento e demais documentos são os mesmos usados no ano passado. Os documentos que devem completar o requerimento são: 1) ata de eleição da atual diretoria; 2) atestado de funcionamento; 3) relação dos associados; 4) relatório das atividades do ano anterior.

Os pedidos de pagamento devem ser encaminhados pelas respectivas Federações dos Estados.

GRANJA CALCIOLANDIA — Estação Calciolandia — V. F. C. O. — MG.

Cal

Aguarda a sua visita

Seleção de Gir puro para maior produção de
LEITE E CARNE

Prop.: GABRIEL DONATO DE ANDRADE
Endr. Telegráfico : ANDRAEPO — Belo Horizonte — MG.

Cal

H

Fazendas CÓRREGO dos MACACOS
CÓRREGO DO SAPE'
Seleção NELORE
DR. JOÃO HENRIQUE —
Silva Jardim, 19 — Fone, 1583
UBERABA — Minas Gerais

J

Fazenda e Estância COQUEIROS
Grande Seleção de Nelore — Kangayan —
Gir Mocho e Nelore Mocho
José Amêndola Netto & Filhos
Rua 18 n. 275 — Fone : 435
BARRETOS — Est. de São Paulo

MF

FAZ. S. Geraldo, Paraíso, Boa
Sorte, Casa Branca, Agua Limpa,
São Luiz
MARIO DE ALMEIDA FRANCO
Av. Leopoldino de Oliveira, 345, Conj. 103
1.º a. — Ed. R. Negro, Uberaba, M. G.
Av. Presidente Vargas, 542 — Conj. 403
4.º a. — Fones, 43-7349 e 47-7580
Rio de Janeiro — GB.

ON

AGORA em GOVERNADOR VALADARES
FAZENDA COPACABANA
FRANCISCO DE OLIVEIRA NAVES
Mais de 300 matrizes registradas
Reprodutores da mais alta categoria
Cont. oficial de coberturas e nascimentos
End. : em Belo Horizonte: Av. Almirante
Alexandrino, 229 — F., 2-2015 e 4-8371

P

FAZENDA PARAISO
Adilson Pereira dos Santos
Criação e Seleção de Gado INDUBRASIL
CARLOS CHAGAS — MINAS GERAIS

J

ESTANCIA LA MACARENA
Seleção NELORE
MIKLOS J. NADAY
Caixa Postal, 338
BARRETOS — E. de S. Paulo

JP

FAZENDA CAPIVARA
Criação e Seleção de Gado INDUBRASIL
GIR e NELORE
João Prata Jr. (Nonô Prata)
Rua Tristão de Castro, 66 — Fone, 1712
Dr. Arnaldo Rosa Prata
Rua Manoel Borges, 122 — Fone, 2736
UBERABA — Minas Gerais

A5

FAZENDA SÃO GABRIEL
Criação e Seleção de Gado Indubrasil e Gir
Controle Genealógico e Ponderal
Socio responsável :
Oswaldo Araújo de Andrade
Res.: R. Santo Antonio, 31 — Fone : 2817
UBERABA — Estado de Minas Gerais

J

ESTANCIA MONTE ALEGRE
Seleção de gado GIR
Prop. JOÃO TEIXEIRA POSSES
BARRETOS — Fone, 2440 — Est. de S. Paulo
CORRESPONDENCIA : R. Pedro Vicente, 98
Fone, 37-5413 — S. PAULO

JC

FAZENDA SANTO ANTONIO
Seleção de GIR, INDUBRASIL
JOSE' MARQUES CARNEIRO
IPAMERI — Estado de Goiás

Ω

FAZENDA GUANABARA
Criação de Indusbrasil
JOÃO DE ALMEIDA PINTO
Aguas Formosas — Minas Gerais

MF

ESTANCIA BOA SORTE
SELEÇÃO DE GADO GIR
DR. MOZART FERREIRA
Caixa Postal, 321 — Fone, 2486
BARRETOS — Estado de São Paulo

AMÉRICO ALVES DA SILVA (Cardoso) e Américo Alves da Silva Filho
Seleção de Gado GIR

NS

FAZENDA SANTA HELENA

End.: Rua São Pedro n. 81 — Fone : 1109
SACRAMENTO — Estado de Minas Gerais

NS

MI

FAZENDA CRUZEIRO
 Fina Seleção da Raça Gir
MANOEL INÁCIO BARBOSA
 Praça Rui Barbosa, 776 - Fone, 1431
 ITUVERAVA — Est. de São Paulo



FAZENDA CONCEIÇÃO DE BARROS
 Seleção de gado GIR
GERALDO DIAS DE SOUZA
 Rua Manoel Borges, 5 — 3.o-a. — Fone, 1317
 UBERABA — MINAS GERAIS

AZA

FAZENDA INDEPENDENCIA
 Mun. de Anapolis — Goiaz
 Seleção da Raça GIR
Amil Zacarias Alves
 End.: Rua Eugenio Jardim, 88
 Fone : 2840 — Caixa Postal, 56
 ANAPOLIS — Estado de Goiaz

D

FAZENDA BARREIRÃO
FORTUNATO DAFICO
 End. : Rua 15 de Dezembro, 135
 ANAPOLIS — Estado de Goiás

OV

FAZENDA BOA VISTA
 Seleção GIR e INDUBRASIL
ODILON VAZ
 IPAMERI — Estado de Goiás

Bey

FAZ. LAPA VERMELHA
 Mun. Pedro Leopoldo e Lagoa Santa, MG.
 Primorosa Seleção GIR
GERALDO FRANÇA SIMÕES
 Endereço em Belo Horizonte:
 Rua São Paulo — número 2250

J

FAZENDA FLORESTA
 Municipio de Itapaci — Goiaz
 Criação e Seleção de gado NELORE
L. JOB LANE
 Caixa Postal, 535 — ANAPOLIS — GO.
 Res.: Chacara Tangará — Km. 10—BR14
 ANAPOLIS — Estado de Goiaz

MP

FAZENDA SANTA INES
 Seleção NELORE
 Uberaba — Minas Gerais
Mardonio Prata dos Santos
 Res.: Rua São Sebastião, 16
 Fone : 2653

2C

FAZENDA "SÃO JOÃO"
CELSO GARCIA CID
 MUNICIPIO DE LONDRINA
 Estado do Paraná
 Esc. em São Paulo — Fone, 52.0040

Rui

FAZENDA CAPÃO ALTO
RUY BARBOSA DE SOUZA
 Res.: Rua Senador Pena n. 64
 Fone : 1699
 UBERABA — Minas Gerais

R

CHÁCARA BOA VISTA
 Seleção de Gado GIR
Ricardo Vieira de Carvalho
 Rua José Manoel Vilela n. 465
 JATAÍ — Estado de Goiaz

mar

FAZENDA PARAISO
MARIO SILVEIRA
 Avenida Contorno, 1052 — Fone : 2501
 Caixa Postal, 141
 ANAPOLIS — Estado de Goiás

FR
CARIMBO J NA CARA

FAZENDA BADAJÓS
 Seleção de Gado GIR
JOSE' LAZARINO DA ROCHA
 Rua Afonso Rato, 59 — Fone : 1752
 Fazenda, 02 — Estiva
 UBERABA — Estado de Minas

W

FAZENDA MONTE ALEGRE DO BURITI
Dr. Waldemiro Perez Garcia Paleo
 CRIAÇÃO DE GADO GIR
 Rua Martim Francisco número 24
 Telefone numero 2549
 UBERABA — Estado de Minas

Q

ESTANCIA TRÊS IRMAS
 Seleção GIR
OLEGARIO TIBERY de QUEIRÓS
 Res. : Praça Cel. Manoel Terra, 40
 UBERABA — Fone, 3142 — MINAS

LO

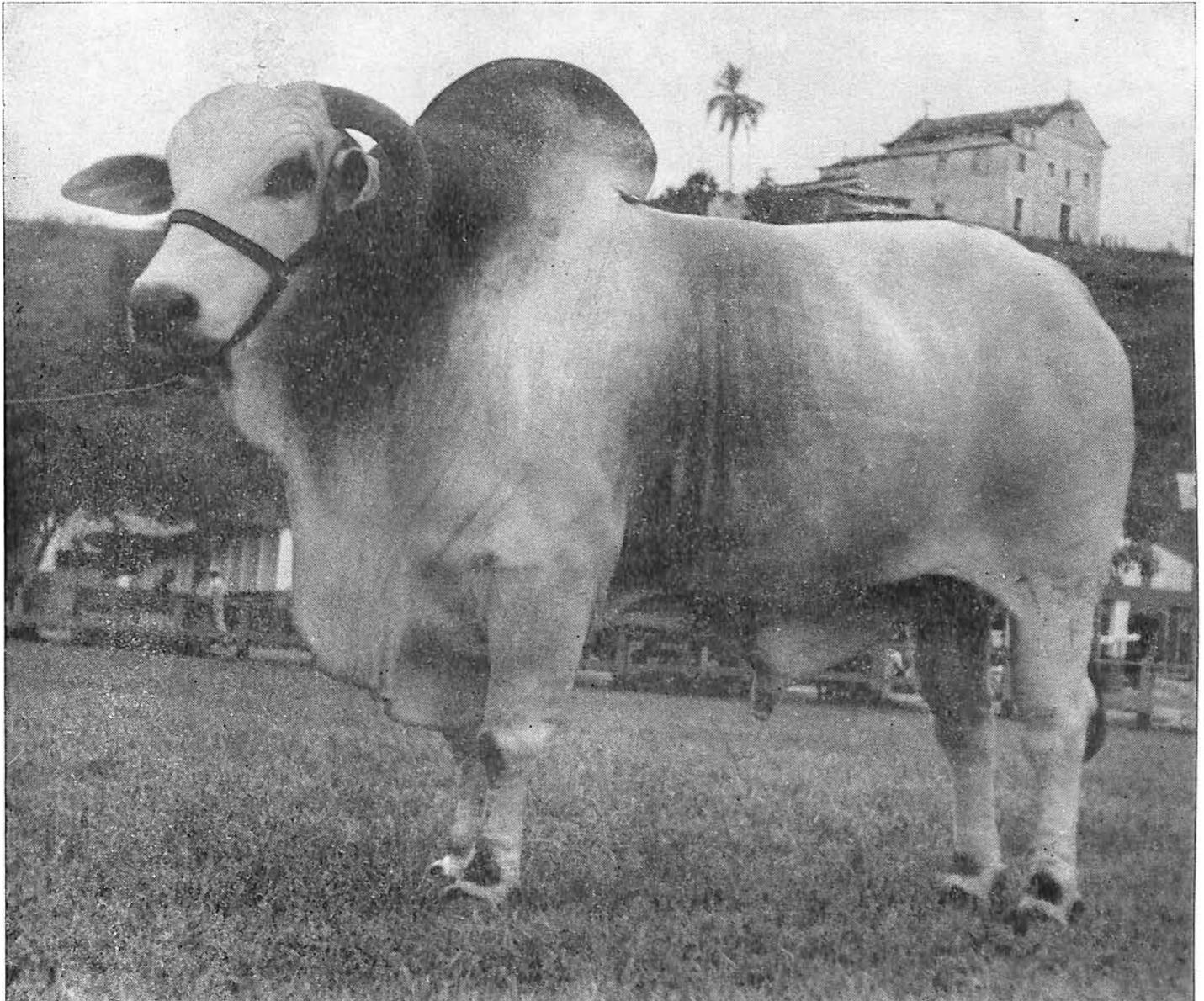
FAZENDA PALMEIRA
 Criação e Seleção de Gado GIR
LUIZ DE OLIVEIRA
 Res.: Av. Goiás, 408 — Goianésia
 Estado de Goiaz

α

FAZENDA ROMA

PROPRIEDADE
DE JAIME MACIEL FERNANDES

APRESENTA



O impressionante raçador GARRIDO, uma das mais completas figuras da raça Nelore, agora, transferido do plantel do sr. Armando Corrêa, para o rebanho desta organização, para enriquecer mais essa destacada criação. Ao raçador Garrido, nascido a 5-5-59, foi conferido, na 32.a Exposição de Belo Horizonte, realizada em 1965, o título de 1.o premio da categoria e dado como Res. Campeão da Raça

MARCA



DO GADO

END. COMERCIAL: RUA MIGUEL CALMON, 63 — 4.o ANDAR — SALVADOR — BAHIA

L3

LAMARTINE MENDES E FILHOS

Criação e Exportação de Reprodutores
GIR — NELORE — INDUBRASILFazendas: Santa Cecilia — Conquistinha — Mandioca
End.: Rua Segismundo Mendes, 59 — Fone: 1459 — Uberaba

L3

AA

FAZENDAS PERDIZES e PRATA

Situadas no Mun. de Goianésia
Criação e Seleção de gado GIR

MARIO AUGUSTO ALVES

Res.: Pr. Laurentino M. Rodrigues, 383
GOIANÉSIA — Fone: 220 — GOIAZ

S2

FAZENDA DAS AREIAS

Seleção de gado GIR

JOÃO FRANÇA SIMÕES

AREIAS — Mun. de Ribeirão das Neves.
Esc.: Rua Rio de Janeiro, 300 — Fone, 24819
BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

S

FAZENDA GIRBELA
CHÁCARA LUZ MARINA

Criação e Seleção de Gado Gir — EVA e R

SANTINO LOPES DA LUZ

End.: Rua Waldomiro de Miranda, s/n
Fone, 1252 — FORMOSA — Estado de Goiaz

Y

FAZ. ROMA E SANTA BARBARA

NELORE e MANGALARGA MINEIRO
ITAGIMIRIM — BAHIA

JAIME MACIEL FERNANDES

Rua Miguel Calmon, 63 — 4.º-a.—F., 2-1463
SALVADOR — BAHIA

T5

FAZENDA DO CHAPEU

20 anos de Seleção GIR
no Município de GOIANDIRA

Tercio Mariano de Rezende

End.: GOIANDIRA — Estado de Goiás

S

FAZENDA AROEIRA

Seleção GIR — Município de Estrela do Sul

Marzio de Souza Pereira

Res.: Rua D. Clara, 338 — Fone: 1297
MONTE CARMELO — Minas Gerais

S

FAZENDA AMAZONIA

Serra Negra — Bahia
Seleção de Gado NELORE

SILVIO DA SILVA COSTA

End.: Rua Belo Horizonte, 28—Fone, 5-0786
SALVADOR — Bahia

DP

FAZENDA APRAZIVEL

Seleção de Gado GIR

JOÃO MACHADO PRATA

Res.: Rua Carmo, 24 — Fone: 2128
Fone da Fazenda — 02 — ESTIVA
UBERABA — Estado de Minas

BR

FAZ. N. S. DE FÁTIMA — Uberaba
STA. CECILIA — Conc. das Alagoas

Seleção de Gado GIR

BENICIO NUNES DE REZENDE

R. Teofilo Otoni, 34 — Fone, 1994
UBERABA — Minas Gerais

A

FAZENDA SÃO LUIZ

Seleção GIR

Adalberto Rodrigues da Cunha

Av. Leopoldino de Oliveira, 507
UBERABA — Fone: 1258 — Minas

J

CHACARA MARACANAN

Na Rodovia Uberaba — Delta, ligada om
o perimetro urbano

Seleção de Gado GIR e importados

Josias Ferreira Sobrinho

End.: Senador Pena, 55 — Ed. Rio Verde
UBERABA - Ap. 801 - Fone: 1288 - Minas

H

FAZ. STA. ROSA — Uberaba

FAZENDA RINCON PORÁ

Dourados — Cx. P., 39 — MT.

João Humberto Carvalho

Seleção de gado da raça Nelore
End. Uberaba: R. Antonio Carlos, 143
Fone: 3.104 — M. G.

F

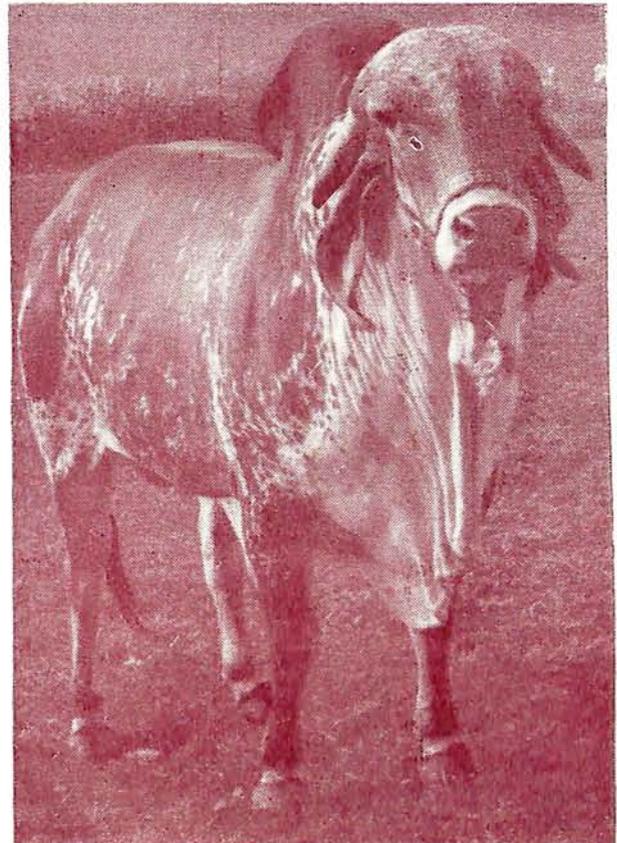
**TORNE-CONHECIDA A SUA MARCA
ANUNCIANDO-A NESTA SECCÃO**

FAZENDA PARAISO

Propriedade de MÁRIO SILVEIRA

ENDEREÇO: AV. CONTORNO, 1052 — CX. POSTAL, 141 — ANAPOLIS — GOIAZ
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO DA RAÇA GIR

Na XIII.a Exposição de Anapolis - 1967:
VASSARI, registrado, com 40 meses de idade, pesou 700 quilos — Vassari foi o 1.o premio, Campeão da Raça Gir e Campeão tipo Carne — E' crioulo do plantel

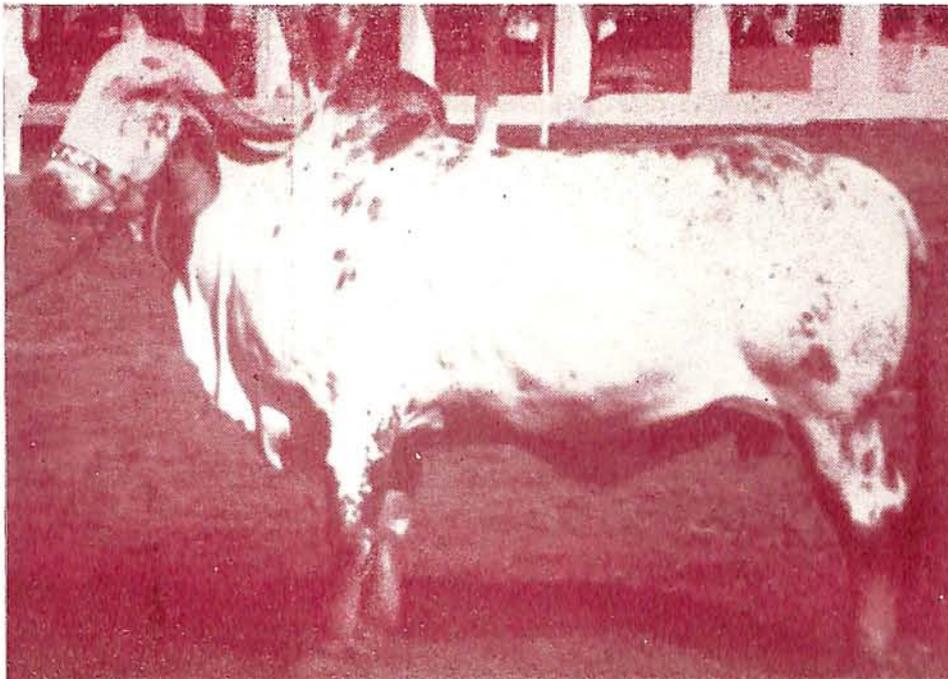


COM 6 ANIMAIS 11 PREMIOS

entre os quais

- 1 Campeão da Raça Gir
- 1 Campeão tipo carne
- 1 Campeã da Raça Gir
- 1 Campeã tipo carne
- 1 Conjunto Campeão da Raça Gir registrado

Marca *mar* do Gado



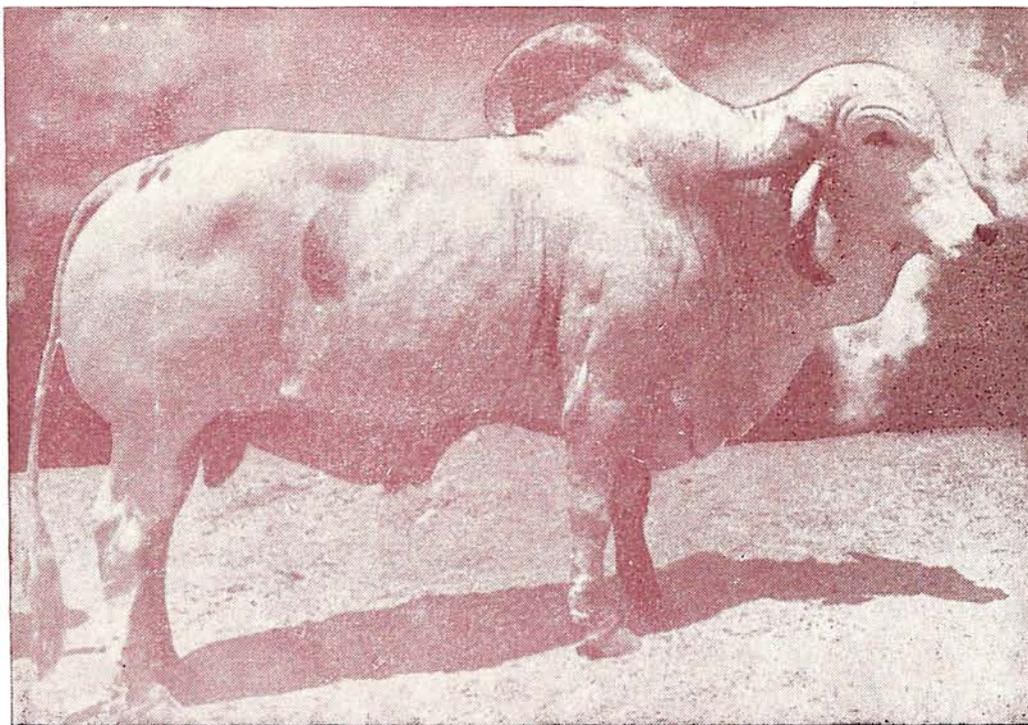
SERENA

CAMPEÃ TIPO CARNE
EXPOSIÇÃO ANAPOLIS
GOIAS
1967

VENDEM-SE
SELECIONADOS
REPRODUTORES

A MARCA **G** É GARANTIA DE UM BOM REPRODUTOR

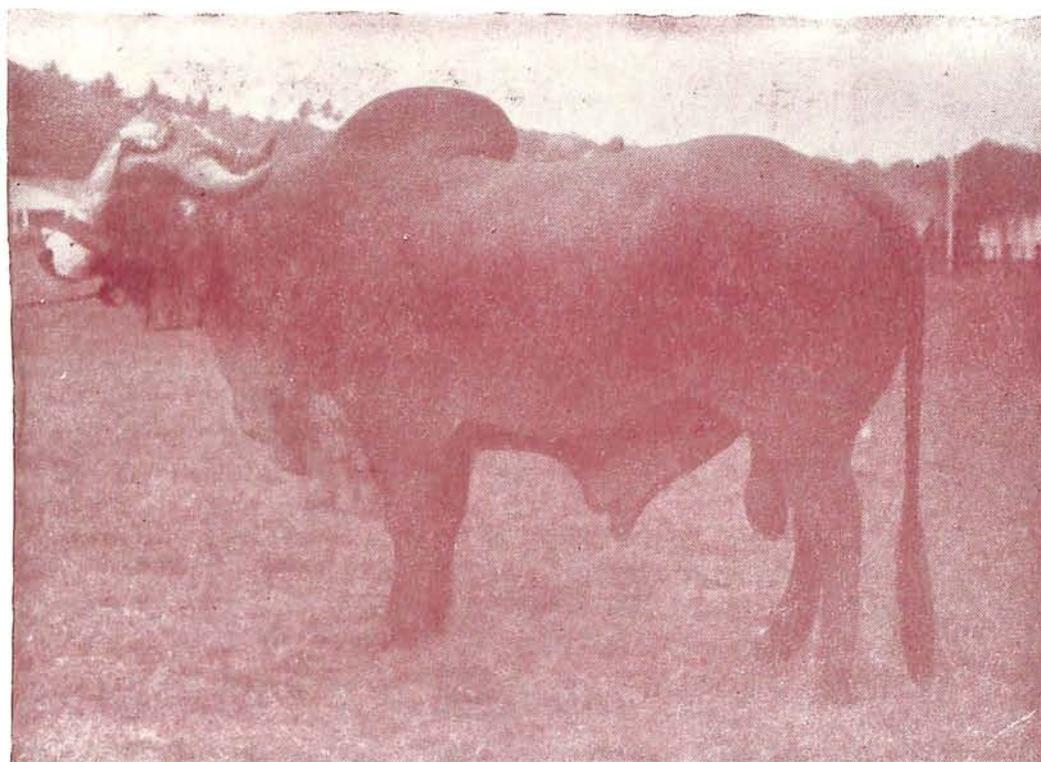
BAEPENDI — Reg. 551, o primeiro bovino a entrar por via aérea no Estado da Bahia — Campeão em Vitória da Conquista e Itapetinga. Pai do nosso rebanho de 1951 a 1962, deixando numerosa descendência, toda ela ostentando as suas magníficas qualidades frigoríficas e raciais



FAZENDA «SANTO IGNÁCIO»

C. Postal 1 - Fone 175 -:- ITAMBÉ - BAHIA

Prop. Dr. José Ferraz **G** **S** **S** **S**



CONQUISTINHA — O primeiro Campeão Nacional da raça Gir pertencente a criador do Estado da Bahia, 1949 — Pesou 850 quilos, é pae da nossa vacada mais velha

Gir Puro, Pesado e Leiteiro

Pecuarista: Melhore o seu gado, usando bons reprodutores **G** **S** **S** **S**

Isto é o Máximo em Seleção



Dois aspectos da visita dos criadores venezuelanos à Fazenda Capão Alto, em novembro de 1967

RUI BARBOSA DE SOUZA

Fazenda Capão Alto — Fone : 02-5 — Res.: Rua Senador Pena, 64 — Fone : 1699 — UBERABA - MINAS